## UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE FLUMINENSE LABORATÓRIO DE ENGENHARIA E EXPLORAÇÃO DE PETRÓLEO

# PROJETO ENGENHARIA DESENVOLVIMENTO DO SOFTWARE ANÁLISE DA QUEDA DE PRESSÃO DEVIDO A MIGRAÇÃO DE FINOS OCASIONADA PELA INJEÇÃO DE ÁGUA DE BAIXA SALINIDADE TRABALHO DA DISCIPLINA PROGRAMAÇÃO PRÁTICA

Versão 1: Sayori Uto Borges Prof. André Duarte Bueno

> MACAÉ - RJ Dezembro - 2021

# Sumário

1	$\mathbf{Intr}$	oduçã	0	1		
	1.1	Escop	o do problema	1		
	1.2	Objeti	ivos	2		
2	Esp	ecifica	ção	4		
	2.1	Nome	do sistema/produto $\dots \dots \dots \dots \dots \dots \dots \dots \dots \dots$	4		
	2.2	Espec	ificação	4		
		2.2.1	Requisitos funcionais	5		
		2.2.2	Requisitos não funcionais	6		
	2.3	Casos	de uso	6		
		2.3.1	Diagrama de caso de uso geral	7		
		2.3.2	Diagrama de caso de uso específico	7		
3	Elaboração					
	3.1	Anális	se de domínio	Ć		
	3.2	Formu	ılação teórica	10		
		3.2.1	Premissas	11		
		3.2.2	Equações	11		
		3.2.3	Solução do sistema de equações	15		
		3.2.4	Método Númerico - Método de Simpsons	19		
	3.3	Identi	ficação de pacotes – assuntos	21		
	3.4	Diagra	ama de pacotes – assuntos	21		
4	AO	$\mathbf{O} - \mathbf{A}_1$	nálise Orientada a Objeto	23		
	4.1	Diagra	amas de classes	23		
		4.1.1	Dicionário de classes	23		
	4.2	Diagra	ama de seqüência – eventos e mensagens	26		
		4.2.1	Diagrama de sequência geral	26		
		4.2.2	Diagrama de sequência específico	26		
	4.3	Diagra	ama de comunicação – colaboração	29		
	4.4			29		
	4.5		ama de atividades	30		

SUMÁRIO SUMÁRIO

5	Projeto			31	
	5.1	Projeto do sistema		31	
	5.2	Projeto orientado a objeto – POO		33	
	5.3				
	5.4	Diagrama de implantação		36	
6	Implementação				
	6.1	Código fonte		38	
7	Teste				
	7.1	Teste 1: Entrada de dados, grid do tempo e cálculo do	tb	62	
	7.2	Paragrama Teste 2: Gráficos		65	
	7.3	Teste 3: Integração númerica		65	
8	Documentação				
	8.1	Documentação do usuário		72	
		8.1.1 Como instalar o software		72	
		8.1.2 Como rodar o software		72	
	8.2	Documentação para desenvolvedor		73	
		8.2.1 Dependências		73	
		8.2.2 Como gerar a documentação usando doxygen		74	
Re	eferê	ências Bibliográficas		78	

# Capítulo 1

# Introdução

No presente trabalho desenvolve-se o software "Análise da queda de pressão devido a migração de finos ocasionada pela injeção de água de baixa salinidade", um software aplicado a solução de um problema de Engenharia de Petróleo, por meio da linguaguem orientada a objeto C++. A migração de finos provocada pela injeção de água de baixa salinidade causa declínio da permeabilidade, logo um declínio da produtividade do poço. Através do software será possível realizar a simulação desse processo, e assim realizar um estudo prévio para determinar qual o melhor método e consequentemente possibilitará uma elaboração mais específica e concreta do projeto a ser realizado.

## 1.1 Escopo do problema

- O transporte de emulsões e suspensões no meio poroso ocorre em várias situações e áreas da engenharia. Na área de engenharia de petróleo, esse processo é importante pois influência na permeabilidade devido a captura de partículas pelo meio poroso. Esse processo é conhecido como dano à formação. A realização de um disgnóstico preciso e confiável sobre a causa do dano à formação é essencial para a tomada de decisão sobre qual método é o mais recomendado para remediação desse dano em poços. Em métodos de recuperação avançada, realizados para uma maior recuperação de óleo e gás, como a injeção de água de baixa salinidade/qualidade é observado esse fenômeno de captura e liberação de partículas. Sendo então interessante esse estudo para a área de engenharia de petróleo, visto que, para a produção de petróleo a mudança na permeabilidade influência diretamente a injetividade e a produtividade do poço, ocasionando prejuízos as indústrias petrolíferas.
- Através da simulação da injeção de água de baixa salinidade, levando em consideração os dados de campo do reservatório será possível determinar qual a quantidade de finos, de partículas que ficam retidas no meio. O desenvolvimento do software é essencial, pois possibilita analisar e avaliar se seria recomendado a injeção de água de baixa salinidade, como método de recuperação avançada. Evitando prejuízos

e contribuindo para o desenvolvimento de um projeto mais especifico, confiável e robusto.

• Os dados serão inseridos via arquivo .txt pelo usuário, uma vez que são dados obtidos da literatura ou por meio de experimentos laboratoriais com testemunhos. A equação do balanço de massa da cinetica de captura, da cinética de liberação de partículas, do balando dos íons e da lei de Darcy modificada formularam a modelagem matemática para a determinação da quantidade de partículas retidas. Para a resolução do problema foi selecionado o método númerico conhecido como "Método de Simpson" que será aplicado para resolução de integrais númericas do problema para a obtenção do resultado da quantidade de partículas retidas no meio poroso por exclusão por tamanho, quando o tempo obdecer as condições estabelecidas. Caso contrário, o cálculo para obtenção da concentração de partículas retidas por exclusão por tamanho será efetuado sem necessidade de integração. A simulação tem o intuito de comparar os valores obtidos por meio do sofware e os casos reais, para avaliar a efetividade do mesmo. Tendo em vista, futuramente como intuito também desenvolver o cálculo da queda de pressão adimensional, ou seja, da impedância para avaliar o dano à formação do reservatório.

## 1.2 Objetivos

Os objetivos deste projeto de engenharia são:

- Objetivo geral:
  - Desenvolver um projeto de Engenharia de Software que calcule a quantidade de partículas depositadas no meio poroso devido a migração de finos, utilizando como dados/informações de referência os valores da literatura ou de experimentos laboratoriais, os quais serão inseridos pelo usuário por meio de arquivos .txt. Por meio do software será possível analisar o declínio de permeabilidade, ou seja o dano à formação, devido a quantidade de partículas retidas no meio poroso e assim evitar prejuízos ecônomicos as indústrias petróliferas, pois será possível realizar uma análise e um estudo prévio do caso.

#### • Objetivos específicos:

Do ponto de vista da matemática foi desenvolvido um modelo matemático, onde é de suma importância para a teoria de fluxo dos meios porosos e para aplicações básicas na área de engenharia de reservatório. O software será baseado nas equações dessa modelagem matemática, que são a equação do balanço de massa, da cinética de liberação e captura de partículas, do balanço de íons, e da lei de Darcy modificada. Além disso, tem como intuito a solução de

uma integral númerica por meio de um método númerico que será aplicado por meio da programação orientada a objeto. Através do software poderá ser determinada as concentrações de partículas e consequentemente a quantidade de partículas depositadas.

– Do ponto de vista da engenharia através do software poderá ser explorado, a teoria de fluxo dos meios porosos e as práticas básicas da engenharia de reservatório. Além do mais, qual o melhor método a ser realizado para que ocorra uma melhoria na recuperação de óleo e gás.

#### • Etapas:

- Modelargem física e matemática do problema.
- Modelagem estática do software (diagramas de caso de uso, de pacotes, de classes).
- Modelagem dinâmica do software (desenvolver algoritmos e diagramas exemplificando os fluxos de processamento).
- Determinar as condições iniciais e de contorno do problema.
- Cálculo das concentrações que tem solução analítica e do tempo que incia a formação de pontes(tb).
- Calcular a integral para obtenção da concentração retida por exclusão por tamanho ou formação de pontes, quando for necessário, de acordo com as condições estabelecidas.
- Calcular a queda de pressão em função do tempo.
- Salvar os resultados em arquivo.txt
- Gerar os gráficos com os resultados.
- Simular (realizar simulações para teste do software desenvolvido).

# Capítulo 2

# Especificação

Nesse capítulo será abordado as especificações do programa a ser modelado e desenvolvido para o projeto de engenharia de softwatre. Será definido as carcterísticas gerais do programa para que ele seja realizado. As necessidades que devem ser obedecidas e quais os serviços ofereciso e restrições do software.

## 2.1 Nome do sistema/produto

Nome	Simular o declínio de produtividade devido
	a migração de finos no reservatório, através
	do cálculo da quantidade de párticulas
	depositadas.
Componentes principais	Sistema de equações, e de equações
	integrais númericas para cálculo dos perfis
	de párticulas depositadas dados os tempos
	dos perfis e as posições espaciais para
	amostragem.
Missão	Determinar a quantidade de partículas
	retidas por exclusão por tamanhao , afim de
	simular o declínio da produtividade dos
	poços, devido o declínio da permeabilidade
	causada pelas partículas retidas no meio
	poroso.

## 2.2 Especificação

Apresenta-se a seguir a especificação do software.

• O software que será desenvolvido, tem por objetivo simular a migração de nos ocasionada pela injeção de água de baixa salinidade afimm de determinar o declínio

de produtividade do poço. Esse programa irá determinar a quantidade de partículas depositadas/retidas, que são as responsáveis pela diminuição da permeabilidade. Essa análise é feita atráves do cálculo da Impendância/queda de pressão.

- A modelagem matemática do problema foi desenvolvida através das equações de balanço de massa de partículas, do balanço de massa de íons, da cinética de captura, da cinética de liberação e da lei de Darcy. A solução semi-analítica do problema será implementada no programa. As variáveis porosidade, velocidade, coeciente de filtração por exclusão pelo tamanho, coeficiente de filtração por formação de pontes e coeciente de dano à formação são conhecidas pelo usuário de acordo com os dados obtidos através de testes laboratoriais e através de dados da literatura, sendo de escolha do usuário qual valores de referência utilizar. A condição de contorno e a condição inicial também são conhecidas, e serão inseridas pelo usuário. Enquanto que a entrada dos valores das variáveis do fluido e da rocha/partícula para execução do software serão por meio da entrada de dados em um arquivo txt.
- O tempo será calculado por meio dos dados inseridos. Será implementado uma estrutura de seleção tendo como condição o tempo e n, para determinar qual método será executado para cálculo das concentrações . Determinado o métódo, os valores dos parâmetros será recebido e o software irá realizar o cálculo da concentração de partículas retidas por adesão e a concentração suspensa. Será implementado um método numérico para determinar a solução de integrais numéricas, e assim determinar a concentração de partículas retidas por exclusão por tamanho/formação de pontes. E assim, determinar os perfis de partículas depositadas de acordo com o tempo e a posição espacial.
- O presente código apresentará licença de software livre. O software apresentara interface em modo texto, visando simplicar a entrada e a saída de dados. O programa será realizado através da linguagem de programação orientada a objeto C++.

## 2.2.1 Requisitos funcionais

Apresenta-se a seguir os requisitos funcionais.

RF-01	O usuario devera ter liberdade para selecionar com quais dados
	(experimentais ou da literatura) , e qual material (tipo de rocha)
	deseja trabalhar.
RF-02	O usuário terá disponível os resultados obtidos em um arquivo
	de texto e gráfico.
RF-03	O usuário poderá plotar seus resultados em um gráfico. O gráfico
	poderá ser salvo como imagem ou ter seus dados exportados
	como texto.

RF-07	Nos casos em que o software for plotar gráficos o software ex-
	terno gnuplot http://www.gnuplot.org deverá estar instalado
	no sistema.

## 2.2.2 Requisitos não funcionais

RNF-01	Os programa deverá ser multi-plataforma, podendo ser exe-	
	cutado em $Windows$ , $GNU/Linux$ ou $Mac$ .	

## 2.3 Casos de uso

O caso de uso, descreve os cenários de uso do software, como ocorre a interação do usuário com as mesmas. Além disso, por meio do caso de uso é representado a sequência das tarefas que devem ser executadas, que são as etapas. E também, os cenários alternativos, que é representado pelas exceções, caso onde o usuário insere um dado errado, ou comete um erro.

Tabela 2.1: Caso de uso Nome do caso de uso: Cálculo da quantidade de partículas retidas no meio po-Resumo/descrição: Cálculo da quantidade de partículas, por meio da solução semi-analítica do problema e de parâmetros determinados experimentalmente ou de valores da literatura... 1. Entrada/Leitura dos dados do fluído (velocidade e vis-Etapas: cosidade). 2. Entrada/Leitura dados do reservatório (porosidade), do coeciente de filltração por exclusão pelo tamanho, da formação de pontes e do dano à formação. 3. Entrada/Leitura constantes da equação constantes C e n. 4. Definir o tempo e criação de uma malha(grid) onde será armazenada os valores das concentraçãoes de acordo com o tempo e espaço. 5. Analisar se o parâmetro tempo obedece a condição. 6. Determinar qual cálculo/equação realizar de acordo com os valores do tempo e do n. 7. Cálculo da concentração de partículas retidas e concentração de partículas suspensas. 8. Cálculo da integral numérica de concentração de partículas por exclusão pelo tamanho/formação de pontes, através do método numérico de Simpson. 9. Determinar os perfis de partículas depositadas de acordo com os tempos dos perfis e as posições espaci-10. Calcular a Impendância/queda de pressão para estimar a redução da permeabilidiade. 11. Exportar resultados para disco 11. Gerar gráfico com os resultados obtidos. Cenários alternativos: Entrada errada de dados pelo usuário, como entrada de dados negativos quando são aceitos apenas valores positivos.

## 2.3.1 Diagrama de caso de uso geral

O diagrama de caso representa visualmente o caso de uso. Ele é utilizado para demonstrar as etapas do sistema pelo usário, para que tenham uma visão geral do sistema. Pode ser utilizado antes e após a etapa de especicação. Assim, os diagramas mostram as interações do usuário com o programa.

## 2.3.2 Diagrama de caso de uso específico

No diagrama de caso de uso específico, o usuário com o sistema do programa. Mostrando a entrada de dados e a obtenção dos resultados obtidos que serão armazenados em

arquivos .txt na pasta "resultados malha". E por fim, gerará gráficos com os resultados obtidos utilizando um sistema externo, o software gnuplot. Este diagrama de caso de uso ilustra as etapas a serem executadas pelo usuário ou sistema, a iteração do usuário com o sistema.

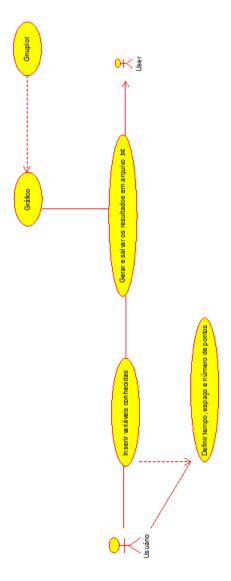


Figura 2.1: Diagrama de caso de uso específico – Título

# Capítulo 3

# Elaboração

Nesta etapa do projeto será realizado o estudo de conceitos do sistema que tenha relação com o sistema a ser desenvolvido, a análise de domínio e a identificação de pacotes, tendo como intuito uma melhor compreensão do software a ser desenvolvido. Além disso, será efetuada uma análise dos requisitos, para ajustar os requisitos iniciais e assim desenvolver um sistema útil, para que, futuramente, seja possível reutilizar e realizar a extensão do mesmo, como por exemplo incluir o cálculo da queda de pressão, conhecida como impedância, para determinar o declínio de injetividade e produtividade do poço.

Figura 3.1: Elaboração e análise de domínio (adaptado de [?])

#### 3.1 Análise de domínio

O objetivo desta etapa é a compreensão do domínio, da aréa que abrange o software a ser desenvolvido, visto que o diagrama de pacotes representa as áreas abordadas. Além disso, visa determinar o que pode ser reaproveitado em outros sistemas.

• O desenvolvimento do software, aborda a migração de finos em meios porosos, um assunto presente em várias áreas e processos da engenharia, como a filtração industrial de líquidos e gases, a cromatografia de exclusão por tamanho, entre outros. No caso da engenharia de petróleo, especificamente, ocorre a captura e liberação de partículas pela rocha no meio poroso, ou seja, a migração de finos no reservatório causando o declínio na permeabilidade. A permeabilidade é uma propriedea da área petrolífera de suma importância, visto que, afeta diretamente a produtividade/injetividade do poço.

Disciplinas relacionadas ao desenvolvimento do sistema:

• Petrofísica: aborda as propriedades físicas de minerais e rochas, sendo necessária para entender os conceitos de permeabilidade, composição da matriz rochosa e do espaço poroso. As propriedades da rocha reservatório.

- Físico-química: para compreensão das reações que ocorrem do liquído com componentes presentes no meio poroso.
- Mecânica dos fluidos: estudo do comportamento dos fluidos. Essa área aborda as
  propriedades do fluido, que é necessária para entender o conceito de viscosidade
  e aborda algumas das forças que agem nas partículas como as forças de arraste
  e de elevação. Além da força gravitacional, no entanto o campo gravitacional é
  considerado agente externo na mecânica dos fluidos.
- Eletrostática: é a área da física que estuda as cargas elétricas em repouso, necessária para entender como atua as forças eletróstaticas sobre as partículas, que são causadas pelas interações entre as mesmas (colóides).
- Mecânica: área da física onde estuda os movimentos dos corpos, sendo necessária para entender o conceito de velocidade.
- Engenhária de reservatório: estudo da modelagem do comportamento dos fluidos de reservatório, e dos mecanismos de produção. Também estuda e propõe o método de recuperação secundária e/avançada de petróleo, estuda o comportamento do fluido no interior da rocha reservatório e visa estimar a reserva, entre outros. Fundamental para o entendimento e desenvolvimento da modelagem matemática e do sistema a ser desenvolvido.

## 3.2 Formulação teórica

Para avaliar a migração de finos é necesário analisar a captura de finos, descrita pela teoria fundamental de filtração profunda e a liberação de finos, descrita pelo modelo fenomenológico de filtração profunda. Esse processo é representado através da equação de balanço de massa, de cinética de captura e de liberação de partículas de acordo com Herzig et al. (1970). No presente estudo, as equações foram determinadas a partir do modelo modificado desenvolvido por Siqueira (2010), Bedrikovetsky et al. (2010) e Russel et al. (2018) que serão apresentadas nas subseções.(ARRUMAR REF)

O modelo fenomenológico de migração de finos devido a injeção de água de baixa salinidade honrando a formação de pontes e a demora na liberação de partículas é realizada através das equações do balanço de massa das partículas , do balanço de massa dos íons, da cinética de captura, da cinética de liberação de partículas e da lei de Darcy modificada , de acordo com as premissas mencionadas na seção 3.2.1. Por meio da modelagem foi obtida a equação para determinar a concentração de partículas depositadas. As propriedades do fluído e do meio poroso são obtidas por meio de experimentos laboratoriais utilizando amostras/testemunhos, através da literatura ou até mesmo por meio de dados, informações de casos de estudo e dados de campo.

#### 3.2.1 Premissas

- Escoamento monofásico de salmoura em meio poroso de geometria linear (testes de laborátorio, testemunhos).
- Fluídos e sólidos são considerados incompressíveis.
- Não ocorre dispersão/difusão significativa de íons e sólidos.
- Taxa de captura de partículas é influencida pela concentração de partículas em suspensão, ocorre formação de pontes em alta concentração e captura de partículas por adesão em baixa concentração.
- Ocorre choque de salinidade instantâneo.
- Físico-química do processo (aumento do pH, difusão de íons nas camadas de argilominerais, etc.) encapsulada por cinética de liberação de partículas similar a dessorção iônica.
- Quantidade máxima de partículas presas por adesão depende do balanço de forças na parede do poro (salinidade/pH, velocidade do fluxo).

### 3.2.2 Equações

• Balanço de massa de partículas

A equação do balanço de massa descreve a variação de massa dentro do meio poroso devido ao fluxo do fluido, representada pela diferença da massa que entrou e a massa que saiu na direção do fluxo. Essa equação é muito utilizada na área de engenharia de reservatório para estudo do fluxo de líquido em meios porosos, para estudo do balanço de materiais que na realidade é o balanço de massa dos fluidos no interior dos poros da rocha-reservatório, entre outras áreas. Essa equação determina o acúmulo de partículas durante o fluxo de um fluido em um determinado periodo de tempo e espaço. No presente estudo o meio poroso é considerado unidemensional, com área de seção transversal variável A(x). Além disso, é levado em consideração o fluxo linear em uma seção tranversal  $\Delta x$  e área A(x), durante um intervalo de tempo  $\Delta t$ . Assim, a equação do balanço de massa obtida para esse caso é apresentada como:

$$\frac{\partial}{\partial t}(\phi c + \sigma_a + \sigma_s) + \frac{\partial}{\partial x}(Uc) = 0, \tag{3.1}$$

onde  $\phi$  é a porosidade do meio, t [unid] o tempo, x a posição,  $\sigma_a$  a concentração de partículas retidas nas paredes dos poros por adesão,  $\sigma_s$ a concentração de partículas retidas por exclusão por tamanho/pontes , c a concentração de partículas suspensas e U a velocidade de Darcy.

**IMAGEM** 

#### • Balanço de massa de íons

A equação do balanço de massa de íons foi introduzida, pois a injeção de água de baixa salinidade acarreta a difusão de íons nas camadas de argilominerais. O inchamento de argilominerais, ocorre devido a injeção de uma solução salina em um meio onde não esta em equilíbrio com ele.

Essa equação segue o mesmo conceito da equação do balanço de massa de partículas, no entanto é considerado a concentração molar  $\chi$ ou massa por volume do íon. Assim a equação do balanço obtida:

$$\frac{\partial(\phi\chi)}{\partial t} + \frac{\partial(U\chi)}{\partial x} = 0, \tag{3.2}$$

onde  $\chi$  [unid] é a concentração molar ou massa por volume.

#### • Cinética de captura de partículas

A equação cinética de captura e liberação de partículas do modelo de Herzig et al. (1970) é empírica, e é representada como:

$$\frac{\partial \sigma_a}{\partial t} = \lambda'(\sigma)cU - k_{det}(U)\sigma_a, \tag{3.3}$$

onde a taxa de captura é proporcional ao fluxo advectivo de partículas suspenas (cU), e o termo de liberação é proporcional a concentração de partículas retidas. Nesse modelo c e  $\sigma_a$  representa a concentração suspensa e a concentração retida, respectivamente. A função de filtração é representada por  $\lambda'(\sigma)$ , quando essa função é constante é conhecida como coeficiente de filtração, isso ocorre quando a deposição é pequena. O coeficiente de liberação de partículas é representado por  $k_{det}(U)$ , e o módulo da velocidade de Darcy é representado por U. O coeficiente de liberação é normalmente determinado experimentalmente, sendo uma limitação do modelo. O valor do coeficiente de liberação é considerado como zero na equação (acima), para melhor exposição do modelo fenomenológico de filtração profunda.

O modelo clássico de filtração profunda apresenta algumas limitações, uma delas é o equilíbrio mecânico da partícula. A cinética de liberação desta equação () não reflete a condição do equílibrio mecânico das partículas. A condição de equilíbrio é responsável pela permanência ou liberação da partícula, de acordo com as forças que atuam na partícula que são as forças eletrostáticas, força de arraste, força de elevação e força gravitacional. Vários estudos foram realizados e foi desenvolvido o modelo de liberação de partícula modificado, onde condiz com a condição do equílibrio mecânico. No modelo proposto por Bedrikovetsky et al. (2011a), substitui-se a cinética de liberação pela função de retenção máxima (crítica). Essa função determina que ocorrerá captura de partículas até o momento em que a quantidade de partículas retida seja igual ou inferior a função de rentenção maxíma. A equação do modelo modificado é representada como:

$$\frac{\partial \sigma_s}{\partial t} = \alpha \lambda c,\tag{3.4}$$

$$\sigma_a = \sigma_{cr}(\gamma, U). \tag{3.5}$$

No presente estudo, a equação cinética de captura de partículas é baseada na equação do modelo clássico de filtração profunda MODIFICADA(CONFERIR), porém considerando a concentração mínima para a formação de pontes  $(c_b)$ . Quando a concentração de partículas (c) é maior ou igual a concentração mínima para formação de pontes o coeficiente de filtração é a soma do coeficiente de filtração por exclusão pelo tamanho e por formação de pontes, pois considera-se que ocorre os dois fenômenos. No entanto, quando  $c < c_b$  ocorre apenas captura de partícula por exclusão pelo tamanho. A cinética de captura é representada pela equação abaixo:

$$\frac{\partial \sigma_s}{\partial t} = \begin{cases} (\lambda_b + \lambda_s) & Uc & ; c \geqslant c_b, \\ \lambda_s Uc & ; c < c_b, \end{cases}$$
(3.6)

onde o  $\lambda_s$  [unidade] representa o coeficiente de filtração por exclusão pelo tamanho,  $\lambda_b$  [unidade] representa o coeficiente de filtração por formação de pontes e  $c_b$  [v/v] a concentração mínima para formação de pontes. Uma análise dimensional da equação precedente será realizada para encontrar dimensões de lambda. Para efeito de análise dimensional, será considerarado vol. Part./vol. Rocha como equivalente à vol. part./vol. fluido.

#### • Cinética de liberação de partículas

Neste modelo matemático é considerada a influência da salinidade da água injetada, ou seja a concentração molar de íons da solução, no caso a água de baixa salinidade. Devido ao fato de que a salinidade causa a liberação de partículas. Como é conhecido a quantidade máxima de partículas presas por adesão depende do balanço de forças na parede do poro, ou seja, depende da da velocidade de fluxo, da salinidade/pH, temperatura entre outros fatores. A equação da cinética de liberação é representada como:

$$\frac{\partial \sigma_a}{\partial t} = -C \left| \sigma_a - \sigma_{a,M}(\chi, U) \right|^n, \tag{3.7}$$

onde C e n são variáveis constantes do modelo,  $\sigma_a$  é a concentração de partículas retidas nas paredes dos poros por adesão, e  $\sigma_{a,M}$  é a concentração de equilíbrio para as partículas aderidas na parede do poro, em função de  $\chi$  e U.

#### • Lei de Darcy modificada

A lei de Darcy, descreve o fluxo de um fluído em um meio poroso. Esta lei relaciona a velocidade aparente do fluído com os gradientes de pressão, uma variável importante para avaliar o declínio da permeabilidade, que normalmente é expressa em termos de pressão. No

entanto, no presente estudo será utilizada a lei de Darcy modificada (BARENBLATT et al., 1990). A equação do problema unidimensional na direção x é expressa como:

$$U = -\frac{k_0 k(\sigma)}{\mu} \frac{\partial p}{\partial x},\tag{3.8}$$

onde  $k_0$ é a permeabilidade inicial,  $\triangle P$  o gradiente de pressão,  $\mu$ é a viscosidade do fluido e  $k\left(\sigma\right)$  representa a redução percentual da permeabilidade em função da deposição.

A função  $k(\sigma)$  é adotada como:

$$k(\sigma) = \frac{1}{1 + \beta \sigma},\tag{3.9}$$

onde  $\beta$  é conhecido como o coeficiente de dano à formação, que é considerado constante. Esse coeficiente, é uma constate empírica que depende das características das partículas retidas e do meio poroso.

Através da lei de Darcy modificada é possível calcular a queda de pressão dimensional:

$$-\Delta p(t) = \frac{\mu UL}{k_0} + \frac{\mu UL}{k_0} \beta \int_0^L \sigma_s(x, t) dx. \tag{3.10}$$

• Condições iniciais do problema

$$c(x,0) = \sigma_s(x,0) = 0;$$
 (3.11)

$$\sigma_a(x,0) = \sigma_{a0}; \tag{3.12}$$

onde  $\sigma_{a0}$  representa a concentração de partículas retidas nas paredes dos poros por adesão inicial. O cálculo da concentração é obtida através da equação (), tomando como exemplo a caulinita como principal mineral presente:

 $\%_a$  Caulinita

$$V_a = V(1 - \phi)\%_a. \tag{3.13}$$

$$\sigma = \frac{V_{solido}}{V} \Rightarrow \sigma_{a0} = \frac{V(1-\phi)\%_a}{V} = (1-\phi)\%_a. \tag{3.14}$$

$$\chi(x,0) = \chi_H; \tag{3.15}$$

• Condições de contorno

$$c(0,t) = 0; (3.16)$$

$$\chi(0,t) = \chi_L. \tag{3.17}$$

nas condições de contorno, quando x=0, a concentração em suspensão é nula, visto que, à montante do testemunho a injeção de água é ausente de partículas.

#### 3.2.3 Solução do sistema de equações

Nesta seção será apresentada a solução do sistema de equações da subseção 3.2.3. O sistema de equações admite solução semi-analítica e parte do sistema solução númerica. Sabendo que a velocidade de Darcy U é determinada pela vazão de injeção do teste, que é conhecida e constante é possivel observar que a equação do balanço de massa dos íons está desacoplada do resto do sistema. Por meio do método das características a equação do balanço de massa de íons é escrita como:

$$\frac{d\chi}{d\eta} = \frac{\partial \chi}{\partial t} \frac{dt}{d\eta} + \frac{\partial \chi}{\partial x} \frac{dx}{d\eta} = \frac{\partial \chi}{\partial t} \phi + \frac{\partial \chi}{\partial x} U = 0.$$
 (3.18)

Assim:

$$\phi = \frac{dt}{d\eta} \Rightarrow t - t_0 = \phi \eta; \tag{3.19}$$

$$U = \frac{dx}{d\eta} \Rightarrow x - x_0 = U\eta. \tag{3.20}$$

As condições possibilitam o cálculo da salinidade da solução em qualquer seção trasnveral e a qualquer momento, como:

$$\chi(x,t) = \begin{cases} \chi_H &, & x > \frac{Ut}{\phi}, \\ \chi_L &, &; & x < \frac{Ut}{\phi}. \end{cases}$$
 (3.21)

Determinada a salinidade, conforme equação (21), é possivel resolver a equação da cinética de liberação de partícula(7), que pode ser recrista como:

$$\frac{\partial \sigma_a}{\partial t} = -C(\sigma_a(x,t) - \sigma_{a,M}(\chi(x,t),U))^n. \tag{3.22}$$

Para obter a concentração de partículas retidas nas paredes dos poros por adesão  $(\sigma_a)$ , é realizada a integração da equação precedente. Primeiro, é percebido que as curvas características desta equação são todas verticais. Segundo, essas curvas características são divididas em dois segmentos: em um dos segmentos o t  $\epsilon \left[0, \frac{\phi x}{U}\right)$  e no outro semi-infinito t  $\epsilon \left(\frac{\phi x}{U}, \infty\right)$ .

Resolvendo a integração e considerando os limites de integração, é obtida a equação para  $\sigma_a$  para n=1 e quando  $n \neq 1$ , conforme abaixo:

para n=1

$$\sigma_a(x,t) = \begin{cases} \sigma_{a0}, & t < \frac{x\phi}{U}, \\ \sigma_{a,M} + (\sigma_{a0} - \sigma_{a,M})e^{-C(t - \frac{x\phi}{U})}, & t > \frac{x\phi}{U}. \end{cases}$$
(3.23)

$$\frac{\partial \sigma_a}{\partial t} = \begin{cases}
0, & t < \frac{x\phi}{U} \\
-C(\sigma_{a0} - \sigma_{a,M})e^{-C(t - \frac{x\phi}{U})}, & t > \frac{x\phi}{U}.
\end{cases}$$
(3.24)

para  $n \neq 1$ 

$$\sigma_{a}(x,t) = \begin{cases} \sigma_{a0}, & t < \frac{x\phi}{U}, \\ \left[\sigma_{a,M} + (\sigma_{a0} - \sigma_{a,M})^{1-n} - C(1-n)(t - \frac{x\phi}{U})\right]^{\frac{n}{1-n}}, & t > \frac{x\phi}{U}. \end{cases}$$
(3.25)

$$\frac{\partial \sigma_a}{\partial t} = \begin{cases}
0, & t < \frac{x\phi}{U}, \\
-C\left[\left(\sigma_{a0} - \sigma_{a,M}\right)^{1-n} - C(1-n)\left(t - \frac{x\phi}{U}\right)\right]^{\frac{n}{1-n}}, & t > \frac{x\phi}{U}.
\end{cases}$$
(3.26)

Através da equação do balanço de massa (1), da equação de cinética de captura (6) e da equação (24) para n=1 e da equação (26) para  $n \neq 1$ , é obtida a equação de concentração de partículas suspensas (c) para n=1 e para  $n \neq 1$ . Foi levado em consideração as condições para  $t < \frac{\phi x}{U}$  e para  $t \geq \frac{\phi x}{U}$ , e em cada condição do tempo é levado em consideração a condição de c < cb e  $c \geq cb$ , onde cb é a concentração mínima para formação de pontes. As equações e condições estão representadas abaixo.

Obtendo assim:

para n = 1, temos dois casos onde

1. 
$$t < \frac{x\phi}{U}$$

• *c* < *cb* 

$$c(x,t) = 0. (3.27)$$

•  $c \ge cb$ 

$$c(x,t) = 0 \Rightarrow \sigma_s(x,t) = 0. \tag{3.28}$$

 $2. t \geq \frac{x\phi}{U}$ 

• *c* < *cb* 

$$c(x,t) = \frac{C(\sigma_{a0} - \sigma_{a,M})e^{-C(t - \frac{x\phi}{U})}}{U\lambda_{\circ}}(1 - e^{-\lambda_{s}x})$$
(3.29)

• c > cb

$$c(x,t) = \frac{C(\sigma_{a0} - \sigma_{a,M})e^{-C(t - \frac{x\phi}{U})}}{U(\lambda_b + \lambda_s)} \left[ 1 - \frac{1 - \frac{U(\lambda_b + \lambda_s)c_b}{C(\sigma_{a0} - \sigma_{a,M})e^{-C(t - \frac{x\phi}{U})}}}{\left(1 - \frac{U\lambda_s c_b}{C(\sigma_{a0} - \sigma_{a,M})e^{-C(t - \frac{x\phi}{U})}}\right)^{1 + \frac{\lambda_b}{\lambda_s}}} e^{(\lambda_b + \lambda_s)x} \right]. \quad (3.30)$$

para  $n \neq 1$ , temos dois casos onde

1. 
$$t < \frac{x\phi}{U}$$

•  $c < c_b$ 

$$c(x,t) = 0. (3.31)$$

•  $c \ge cb$ 

$$c(x,t) = 0 = > \sigma_s(x,t) = 0.$$
 (3.32)

2.  $t \geq \frac{x\phi}{U}$ 

•  $c < c_b$ 

$$c(x,t) = \frac{C\left[\left(\sigma_{a0} - \sigma_{a,M}\right)^{1-n} - C(1-n)(t-2\frac{\phi x}{U})\right]^{\frac{n}{1-n}} (1 - e^{-x\lambda_s})}{\lambda_s U},$$
 (3.33)

onde  $t_0 = t - \frac{\phi x}{U}$  e  $\eta = \frac{x}{U}$ .

• c > cb

$$c(x,t) = \frac{C\left[\left(\sigma_{a0} - \sigma_{a,M}\right)^{1-n} - C(1-n)(t-2\frac{\phi x}{U})\right]^{\frac{n}{1-n}}}{U(\lambda_s + \lambda_b)}$$

$$\left[1 - \frac{U(\lambda_s + \lambda_b)c_b}{C\left[\left(\sigma_{a0} - \sigma_{a,M}\right)^{1-n} - C(1-n)(t-2\frac{\phi x}{U})\right]^{\frac{n}{1-n}}}\right]e^{-x(\lambda_b + \lambda_s)} \left(1 - \frac{\lambda_s U c_b}{C\left[\left(\sigma_{a0} - \sigma_{a,M}\right)^{1-n} - C(1-n)(t-2\frac{\phi x}{U})\right]^{\frac{n}{1-n}}}\right)^{1 + \frac{\lambda_b}{\lambda_s}}\right],$$
(3.34)

onde  $t_0 = t - \frac{\phi x}{U}$  e  $\eta = \frac{x}{U}$ .

Encontrada as equações da concentração de partículas suspensas(c) é possível deteminar o momento em que inicia a formação de pontes(tb). A zona de formação de pontes é quando a concentração de partículas suspensas é igual a concentração mínima para formação de pontes. Sendo assim, ao igualar a equação de c(x,t) a cb em cada caso é encontado o c0. Obtendo :

para n=1

$$tb = \frac{x\phi}{U} + \frac{1}{C}ln(\frac{C(\sigma_{a0} - \sigma_{a,M})(1 - e^{-\lambda_s x})}{c_b U \lambda_c}), \tag{3.35}$$

para  $n \neq 1$ 

$$t_b = 2\frac{\phi x}{U} + \frac{(\sigma_{a0} - \sigma_{a,M})^{1-n}}{C(1-n)} - \frac{1}{C(1-n)} \left(\frac{\lambda_s U c_b}{C(1-e^{-x\lambda_s})}\right)^{\frac{1-n}{n}}.$$
 (3.36)

Para encontrar a concentração de partículas retidas por exclusão por tamanho/pontes, utiliza-se a equação de cinética de captura e c(x,t). É levado em consideração tres casos, onde  $t < \frac{\phi x}{U}$ ,  $t \ge \frac{\phi x}{U}$  e t < tb,e por fim o caso onde  $t < \frac{\phi x}{U}$  ou t > tb para n = 1 e para  $n \neq 1$ . As equações obtidas foram:

para n=1, temos três casos:

1.  $t < \frac{x\phi}{U}$ 

$$\sigma_s(x_0, t) = 0 \tag{3.37}$$

2.  $t \geq \frac{x\phi}{U}$  e  $t < t_b$ 

$$\frac{\partial \sigma_s}{\partial t} = (\lambda_s + \lambda_b) U \frac{C(\sigma_{a0} - \sigma_{a,M}) e^{-C(t - \frac{x\phi}{U})}}{U(\lambda_s + \lambda_b)} \left[ 1 - \frac{1 - \frac{U(\lambda_s + \lambda_b)}{C(\sigma_{a0} - \sigma_{a,M}) e^{-C(t - \frac{x\phi}{U})}}}{\left(1 - \frac{U\lambda_s c_b}{C(\sigma_{a0} - \sigma_{a,M}) e^{-C(t - \frac{x\phi}{U})}}\right)} \right], \quad (3.38)$$

$$\sigma_s(x_0, t) = C(\sigma_{a0} - \sigma_{a,M})$$

$$* \left[ \frac{1 - e^{-C(t - \frac{\phi x_0}{U})}}{C} + e^{-\left(\lambda_s + \lambda_b - C\left(\frac{x\phi}{U}\right)x_0\right)} \int_{\frac{\phi x}{U}}^{t} \frac{\frac{U(\lambda_s + \lambda_b)c_b}{C(\sigma_{a_0} - \sigma_{a,M})e^{\frac{C\phi x_0}{U}}} - e^{-Ct}}{\left(1 - \frac{U\lambda_s c_b}{C(\sigma_{a_0} - \sigma_{a,M})e^{\frac{C\phi x_0}{U}}}\right)} dt \right], \tag{3.39}$$

cuja integral só pode ser expressa em termos de funções elementares.

3.  $t \geq \frac{x\phi}{U}$ ,  $t > t_b$  ou  $t < \frac{x\phi}{U}$ 

$$\frac{\partial \sigma_s}{\partial t}(x_0, t) = C(\sigma_{a0} - \sigma_{a,M})(1 - e^{\lambda_s x_0})e^{-C(t - \frac{x\phi}{U})}, \tag{3.40}$$

$$\sigma_s(x_0, t) = \sigma_s\left(x_0, max(t_b(x_0), \frac{\phi x_0}{U})\right) +$$

$$+(\sigma_{a0} - \sigma_{a,M})(1 - e^{-\lambda_s x_0})e^{(C\frac{\phi x_0}{U})} \left[e^{-Cmax(tb,\frac{\phi x}{U})} - e^{-ct}\right].$$
 (3.41)

Para  $n \neq 1$ , temos três casos, onde

1.  $t < \frac{x\phi}{U}$ 

$$\sigma_s(x_0, t) = 0 \tag{3.42}$$

2.  $t \geq \frac{x\phi}{U}$  e  $t < t_b$ 

$$\frac{\partial \sigma_s(x_0, t)}{\partial t} = C \left[ (\sigma_{a0} - \sigma_{a,M})^{1-n} - C(1-n)(t-2\frac{\phi x}{U}) \right]^{\frac{n}{1-n}}$$

$$* \left[ 1 - \frac{\frac{U(\lambda_s + \lambda_b)c_b}{C\left[\left(\sigma_{a0} - \sigma_{a,M}\right)^{1-n} - C(1-n)(t-2\frac{\phi x}{U})\right]^{\frac{n}{1-n}}}\right] e^{x(\lambda_b + \lambda_s)}}{\left(1 - \frac{\lambda_s Uc_b}{C\left[\left(\sigma_{a0} - \sigma_{a,M}\right)^{1-n} - C(1-n)(t-2\frac{\phi x}{U})\right]^{\frac{n}{1-n}}}\right)^{1+\frac{\lambda_b}{\lambda_s}}}\right], \tag{3.43}$$

$$\sigma_s(x_0, t) - \sigma_s(x_0, \frac{\phi x}{U}) = C \int_{\frac{\phi x}{U}}^t \left[ (\sigma_{a0} - \sigma_{a,M})^{1-n} - C(1-n)(t-2\frac{\phi x}{U}) \right]^{\frac{n}{1-n}}$$

$$* \left[ 1 - \frac{U(\lambda_{s} + \lambda_{b})c_{b}}{C\left[\left(\sigma_{a0} - \sigma_{a,M}\right)^{1-n} - C(1-n)(t-2\frac{\phi x}{U})\right]^{\frac{n}{1-n}}}\right]e^{x(\lambda_{b} + \lambda_{s})} \left( 1 - \frac{\lambda_{s}Uc_{b}}{C\left[\left(\sigma_{a0} - \sigma_{a,M}\right)^{1-n} - C(1-n)(t-2\frac{\phi x}{U})\right]^{\frac{n}{1-n}}} \right)^{1+\frac{\lambda_{b}}{\lambda_{s}}} dt,$$
(3.44)

cuja integral só pode ser expressa em termos de funções elementares.

3. 
$$t \ge \frac{x\phi}{U}$$
,  $t > t_b$  ou  $t < \frac{x\phi}{U}$ 

$$\frac{\partial \sigma_s(x_0, t)}{\partial t} = C \left[ (\sigma_{a0} - \sigma_{a,M})^{1-n} - C(1-n)(t-2\frac{\phi x}{U}) \right]^{\frac{n}{1-n}} (1 - e^{-x\lambda_s}), \quad (3.45)$$

$$\sigma_s(x_0, t) - \sigma_s(x_0, \max(tb(x_0), \frac{\phi x_0}{U})) = (1 - e^{-x\lambda_s}) \frac{(n-1)}{(1-n)}$$

$$\left[ [(\sigma_{a0} - \sigma_{a,M})^{1-n} - C(1-n)(t-2\frac{\phi x}{U})]^{\frac{1}{1-n}} \right].$$
(3.46)

## 3.2.4 Método Númerico - Método de Simpsons

O Cálculo Númerico engloba um conjunto de métodos que são utilizados para se obter a solução de problemas matemáticos de forma aproximada. Esses métodos se aplicam para problemas em que não tem uma solução exata, que não tem uma solução analítica, sendo necessário resolver por um método númerico. Um exemplo é a integral da equação (44) que não possui solução analítea.

O método númerico selecionado foi o Método de Simpsons, que consiste na aproximação das funções por arcos de parabóla, com o objetivo de encontrar o valor aproximado da integral da função. Esse método, diferente dos métodos anteriores como o do trapézio, precisa de três pontos do intervalo e não apenas dos pontos dos extremos.

Primeiro, considera - se os pontos igualmente espaçados entre si, e a origem o ponto médio. Assim, os pontos são  $x_0 = -h, x_1 = 0, x_2 = h$  e as respectivas imagens são  $y_0, y_1, e$   $y_2$ . O polinômio interpolador é escrito como  $p(x) = ax^2 + bx + c$ , visto que é aproximado a arcos de parabóla, ou seja, uma função de segundo grau.

Segundo, integrando a função obtemos:

$$\int_{x_0}^{x_2} p(x)dx = \int_{-h}^{h} (ax^2 + bx + c)dx =$$

$$= \left[ \frac{ax^3}{3} + \frac{bx^2}{2} + cx \right]_{x=-h}^{x=h} =$$

$$= \frac{2ah^3}{3} + 2ch^2 = \frac{h}{3}(2ah^2 + 6c).$$

Entretando, considerando que a parábola passe pelos pontos  $(-h, y_0)$ ,  $(0, y_1)$  e  $(h, y_2)$ , obtémse:

$$y_o = a(-h)^2 + b(-h) + c = ah^2 - bh + c;$$
  
$$y_1 = a * 0^2 + b * 0 + c = c$$

$$y_2 = ah^2 + bh + c.$$

Dessa forma, é obtida a equação  $y_0 + 4y_1 + y_2 = 2ah^2 + 6c$ , assim é possível escrever a integral de p(x) como:

$$\int_{x_0}^{x_2} p(x)dx = \frac{h}{3}(2ah^2 + 6c) = \frac{h}{3}(y_0 + 4y_1 + y_2).$$

A proposição da regra de simspons enuncia que:

Se f (x) é uma função contínua, e os pontos  $(x_0,y_0)$ ,  $(x_1,y_1)$  e  $(x_2,y_2)$  do gráfico de f (x) estão igualmente espaçados horizontalmente, ou seja, se  $x_2 - x_1 = x_1 - x_0 = h$ , então podemos aproximar:

$$\int_{x_0}^{x_2} f(x)dx \cong \frac{h}{3}(y_0 + 4y + y_2)$$
(3.47)

## 3.3 Identificação de pacotes – assuntos

Pacote é um conjunto de classes que se relacionam por meio de conceitos, assuntos em comum, ou seja, que fazem parte de uma mesma área.

- Pacote Dados: Pacote de dados onde são obtidos os parâmetros do programa via arquivo txt, e que foram obtidos através da literatura, ou através de experimentos laboratoriais.
- Pacote MétodoNumerico: Pacote onde apresenta o método númerico para cálculo das integrais que não tem solução analítica, apenas númerica.
- Pacote Simulação: Composto de diversas equações para realização do cálculo da concentração retida nas paredes dos poros por adesão, da concentração retida por exclusão por tamanhao/pontes e do cálculo da zona de formação de pontes para determinar, do tempo que inicia a formação de pontes  $(t_b)$ . Nesse pacote é criada a malha do espaço e do tempo, é salvo os resultados obtidos dos cálculos.
- Pacote Resultados: Pacote onde contém os métodos para gerar os gráficos e para criar o grid dos resultados e salvar nos arquivos.

## 3.4 Diagrama de pacotes – assuntos

Através do diagrama de pacotes é possível observar as dependências entre as diferentes partes do sistemas. Pode ser composto por sistemas, subsistemas, hierarquias de classes, classes, interfaces, componentes, nós, colaborações e casos de uso.

No presente projeto, o diagrama de pacotes é composto por três pacotes, o pacote de dados, de método númerico e de simulação.

coloque aqui texto falando do diagrama de pacotes, referencie a figura. Veja Figura 3.2.

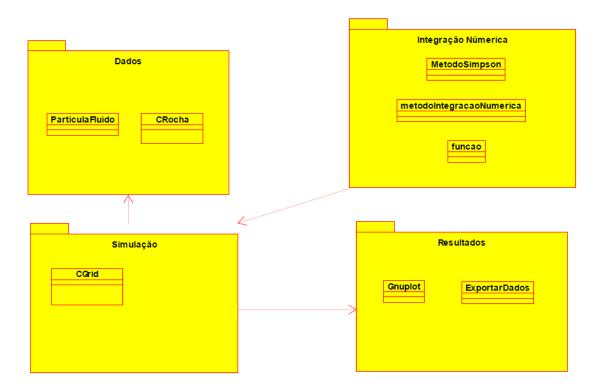


Figura 3.2: Diagrama de Pacotes

# Capítulo 4

## AOO – Análise Orientada a Objeto

Nesse capítulo será apresentado o desenvolvimento do projeto de engenharia sobre migração de finos devido a injeção de água de baixa salinidade, no nosso caso um software aplicado a engenharia de petróleo, utilizando a liguagem a AOO – Análise Orientada a Objeto. A AOO utiliza algumas regras para identificar os objetos de interesse, as relações entre os pacotes, as classes, os atributos, os métodos, as heranças, as associações, as agregações, as composições e as dependências. A analíse consiste em apresentar os modelos estruturais dos objetos e gerar um conjunto de diagramas.

O modelo de análise deve ser conciso, simplificado e deve mostrar o que deve ser feito, não se preocupando como isso será realizado.

## 4.1 Diagramas de classes

O diagrama de classes é apresentado na Figura 4.1 e na figura 4.2.

#### 4.1.1 Dicionário de classes

- Classe CParticulaFluido: representa a leitura das variáveis referente as propriedades das partículas e do fluído via arquivo .txt.
- Classe CRocha: representa a leitura das variáveis referente as propriedades da rocha via arquivo .txt.
- Classe CGrid: classe que possui o método para criação de uma malha/grid do tempo e do espaço e salva os resultados das concentrações obtidas em função do espaço e do tempo em arquivo .txt.
- Classe CSimuladorParticulas: representa o cálculo da concentração de partículas em suspensão, da concentração de partículas retidas por adesão, da concentração de partículas retidas por formação de pontes/exclusão, do tempo em que inicia a

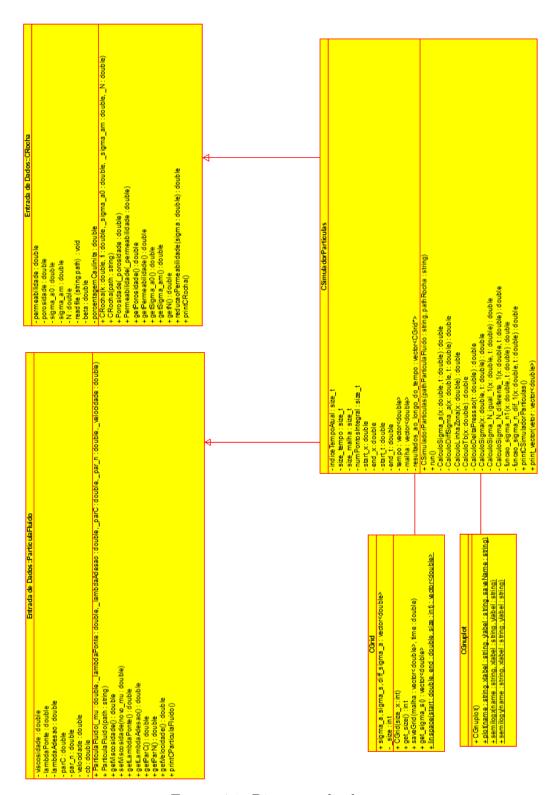


Figura 4.1: Diagrama de classes

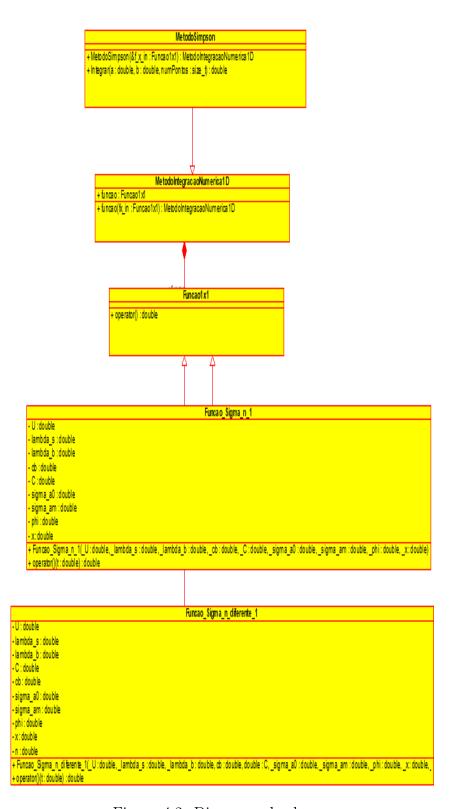


Figura 4.2: Diagrama de classes

formação de pontes e da impedância/queda de pressão. Salva os resultados nos arquivos .txt e .dat, além disso mostra os gráficos.

- Classe Metodo Simpson: herdeira da classe Metodo Integracao Numerica<br/>1D, apresenta o método númerico que será utilizado para resolver a integral da equação do  $\sigma_s$ , apenas quando for necessário de acordo com a condição do tempo e do n<br/>(número de pontos).
- Classe MetodoIntegracaoNumerica1D: representa o método de integração.
- Classe Funcao1x1:método virtual, passa a função que será integrada na classe MetodoIntegracaoNumerica1D.
- Classe Funcao\_Sigma\_n\_1: representa as fórmulas que serão integradas pelo método de Simson para n=1;
- Classe Funcao\_Sigma\_n\_diferente\_1: representa as fórmulas que serão integradas pelo método de Simson para n≠1.
- Classe CGnuplot: plota o gráfico da queda de pressão em função do tempo e da concentração de partículas retidas por exclusão por tamanho( $\sigma_s$ ) pelo tempo.

## 4.2 Diagrama de seqüência – eventos e mensagens

O diagrama de seqüência enfatiza a troca de eventos e mensagens e sua ordem temporal. Contém informações sobre o fluxo de controle do software. Costuma ser montado a partir de um diagrama de caso de uso e estabelece o relacionamento dos atores (usuários e sistemas externos) com alguns objetos do sistema.

## 4.2.1 Diagrama de sequência geral

O diagrama da figura 4.3 detalha a sequência do fluxo de forma geral, mostrando apenas os principais eventos que ocorrem para realizar os devidos cálculos e posteriormente salvar os resultados obtidos em arquivos .txt e plotar os gráficos.

## 4.2.2 Diagrama de sequência específico

O diagrama da figura 4.4 detalha como ocorre a sequência do fluxo de controle do software de forma específica a fim de calcular a queda de pressão em função do tempo e salvar os resultados das concentrações obtidass em função do tempo e do espaço, além de plotar os gráficos. Veja o diagrama de sequência específico na Figura 4.4.

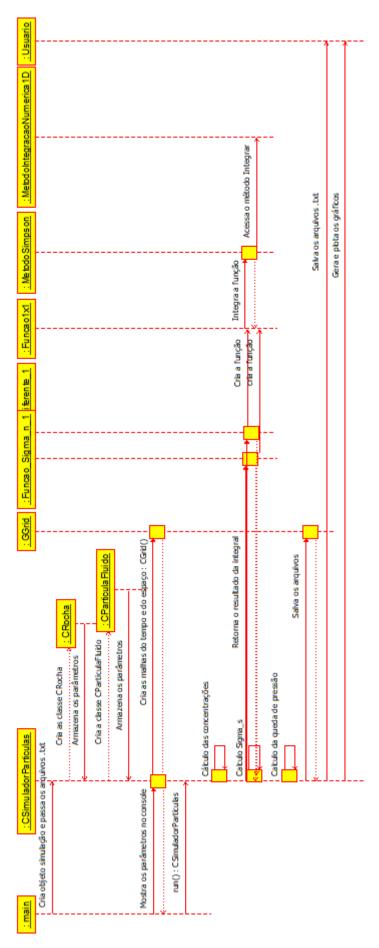
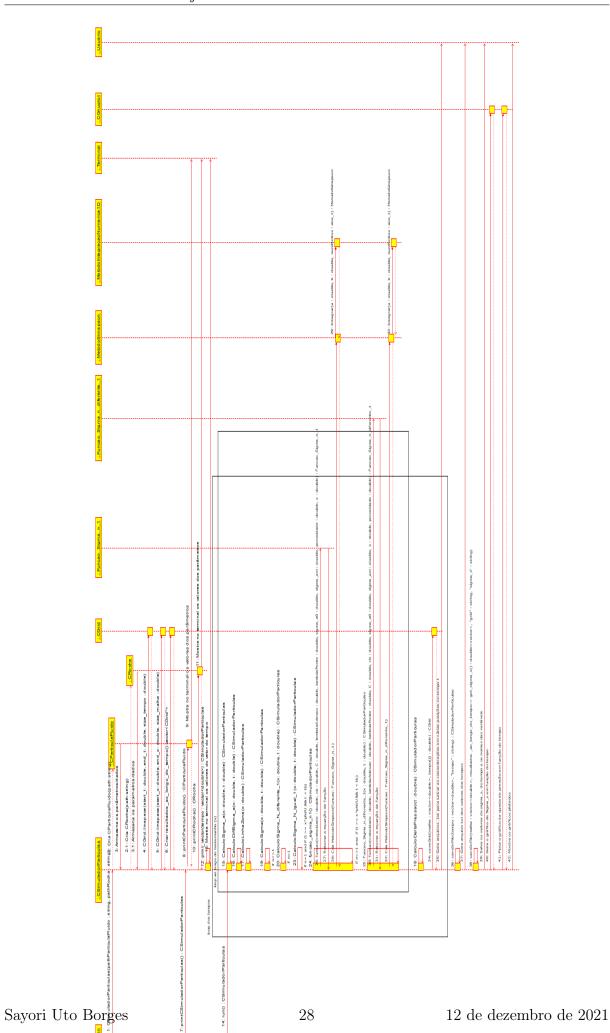


Figura 4.3: Diagrama de sequência geral.



## 4.3 Diagrama de comunicação – colaboração

No diagrama de comunicação o foco é a interação e a troca de mensagens e dados entre os objetos.

Veja na Figura 4.5 o diagrama de comunicação mostrando a sequência de passos executadas pelo software desde a entrada de dados feita pelo usuario até a obtenção dos gráficos.

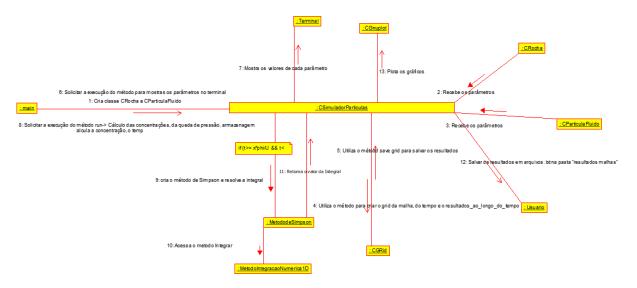


Figura 4.5: Diagrama de comunicação

## 4.4 Diagrama de máquina de estado

Um diagrama de máquina de estado representa os diversos estados que o objeto assume e os eventos que ocorrem ao longo de sua vida ou mesmo ao longo de um processo (histórico do objeto). É usado para modelar aspectos dinâmicos do objeto.

Veja na Figura 4.6 o diagrama de máquina de estado para os objetos da classe CSimuladoParticulas.

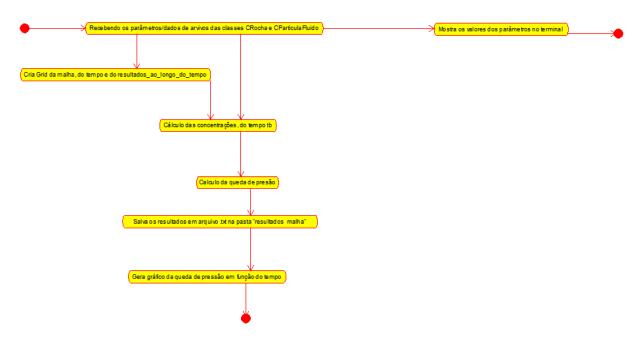


Figura 4.6: Diagrama de máquina de estado para a classe CSimuladorParticulas.

## 4.5 Diagrama de atividades

Veja na Figura 4.7 o diagrama de atividades correspondente a uma atividade específica do diagrama de máguina de estado. Observe que a partir da entrada de dados é criado a malha do tempo e do espaço, após a criação é calculado a concentração de particulas retidas por exclusão por tamanho. De acordo com a condição do tempo é definido qual método deve ser realizado, e se é necessário utilizar o método númerico de Simpson para solução da integral que não possui solução analítica. Calculada a concentração, levando em consideração todas as condições, os valores obtidos são salvos em arquivos .txt.

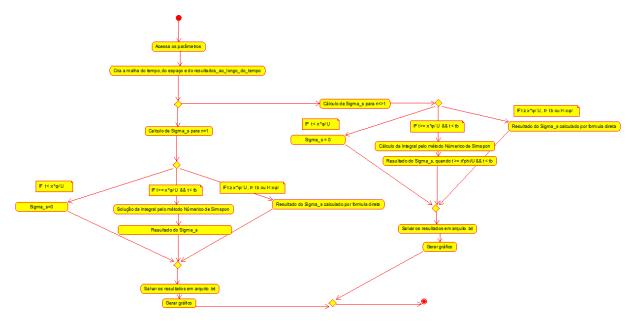


Figura 4.7: Diagrama de atividades para o cálculo da concentrção retida por exclusão por tamanho $(\sigma_s)$ .

# Capítulo 5

# Projeto

Neste capítulo do projeto de engenharia veremos questões associadas ao projeto do sistema, incluindo protocolos, recursos, plataformas suportadas, inplicações nos diagramas feitos anteriormente, diagramas de componentes e implantação. Na segunda parte revisamos os diagramas levando em conta as decisões do projeto do sistema.

## 5.1 Projeto do sistema

Depois da análise orientada a objeto desenvolve-se o projeto do sistema, qual envolve etapas como a definição dos protocolos, da interface API, o uso de recursos, a subdivisão do sistema em subsistemas, a alocação dos subsistemas ao hardware e a seleção das estruturas de controle, a seleção das plataformas do sistema, das bibliotecas externas, dos padrões de projeto, além da tomada de decisões conceituais e políticas que formam a infraestrutura do projeto.

Deve-se definir padrões de documentação, padrões para o nome das classes, padrões de retorno e de parâmetros em métodos, características da interface do usuário e características de desempenho.

O projeto do sistema é a estratégia de alto nível para resolver o problema e elaborar uma solução. O presente projeto foi desenvolvido para apresentar soluções gráficas e via arquivo .txt.

#### 1. Protocolos

- Definição dos protocolos de comunicação entre os diversos elementos externos
  - Neste projeto o software irá se comunicar com o componente externo GNU-PLOT, que tem como finalidade plotar um gráfico da queda de pressão em função do tempo para analisar o comportamento da permeabilidade a medida que ocorre a injeção de água de baixa salinidade.
  - A entrada de dados referente as propriedades da rocha, da partícula e do fluído será efetuada no formato ascii, utilizando a extensão .txt. Enquanto

que outros dados a entrada será através do teclado.

- Definição do formato dos arquivos gerados pelo software.
  - Neste projeto será criado uma pasta com os resultados ao final de sua execução. Nessa pasta será gerado vários arquivos .txt contento as concentrações de acordo com o espaço(x) e o tempo, cada arquivo .txt é referente a um tempo específico, variando apenas o x.
  - O programa salva as imagens dos gráficos no disco no formato .png.

#### 2. Recursos

- Identificação e alocação dos recursos globais, como os recursos do sistema serão alocados, utilizados, compartilhados e liberados. Implicam modificações no diagrama de componentes.
  - Neste projeto será utilizado o HD, o processador, o teclado, a memória, a tela e os demais componentes internos do computador.
  - Neste pojeto será utilizado um banco de dados no forrmato .txt.
- Identificação da necessidade do uso de banco de dados. Implicam em modificações nos diagramas de atividades e de componentes.
  - Neste projeto será necessário o uso do GNUPLOT para plotar o gráfico.

#### 3. Controle

- Identificação da necessidade de otimização. Por exemplo: prefira sistemas com grande capacidade de memória; prefira vários hds pequenos a um grande.
  - Não há necessidade otimização. Porém, dependendo da quantidade do número de pontos o programa pode ser otimizado.
- Identificação e definição de loops de controle e das escalas de tempo.
  - O tempo e o espaço é dividido de forma igualmente espaçada.

#### 4. Plataformas

- Identificação e definição das plataformas a serem suportadas: hardware, sistema operacional e linguagem de software.
  - A linguagem utilizada neste projeto será C++, desse modo o programa será multiplataforma. Pode ser executado no Mac OS X, GNU/Linux e Windows.
- Seleção das bibliotecas externas a serem utilizadas.

- Neste projeto será utilizada a biblioteca padrão da linguagem de C++, incluindo vector, iostream, string, math.h, cstddef, fstream, iomanip. A partir da classe CGNUPLOT contendo a biblioteca externa CGNUPLOT será permitido ter acesso ao programa GNUPLOT.
- Seleção do ambiente de desenvolvimento para montar a interface de desenvolvimento IDE.
  - O software DEV C++ será o ambiente de desenvolvimento utilizado para montar a interface de desenvolvimento do programa. O programa será utilizado no sistema operacional do Windows 10 de 64 bits. O compilador será o gcc/g++.

## 5.2 Projeto orientado a objeto – POO

O projeto orientado a objeto é a etapa posterior ao projeto do sistema. Baseiase na análise, mas considera as decisões do projeto do sistema. Acrescenta a análise desenvolvida e as características da plataforma escolhida (hardware, sistema operacional e linguagem de softwareção). Passa pelo maior detalhamento do funcionamento do software, acrescentando atributos e métodos que envolvem a solução de problemas específicos não identificados durante a análise.

Envolve a otimização da estrutura de dados e dos algoritmos, a minimização do tempo de execução, de memória e de custos. Existe um desvio de ênfase para os conceitos da plataforma selecionada.

Por exemplo: na análise você define que existe um método para salvar um arquivo em disco, define um atributo nomeDoArquivo, mas não se preocupa com detalhes específicos da linguagem. Já no projeto, você inclui as bibliotecas necessárias para acesso ao disco, cria um objeto específico para acessar o disco, podendo, portanto, acrescentar novas classes àquelas desenvolvidas na análise.

#### Efeitos do projeto no modelo estrutural

- Adicionar nos diagramas de pacotes as bibliotecas e subsistemas selecionados no projeto do sistema (exemplo: a biblioteca gráfica selecionada).
  - Neste projeto a biblioteca gráfica selecionada foi a CGnuplot, sendo necessária a instalação do software Gnuplot para plotar os gráficos.
  - vector: armazenamento de dados por meio de vetores.
  - iostream: entrada e saida de dados, pelo teclado e pela tela respectivamente.
  - string: utilizada para conversão de um valor número em uma sequência de caracteres.

- cmath.h: possui funções matemáticas visando a realização de cálculos.
- fstream: estabelece um canal de comunicação entre o arquivo e o programa.
   Utilizado para gravar e ler arquivos de disco.
- iomanip: fornece recursos para manipular a formatação de saída.
- Novas classes e associações oriundas das bibliotecas selecionadas e da linguagem escolhida devem ser acrescentadas ao modelo.
  - Neste projeto o usuário acessa o arquivo dos dados de entrada por meio do nome dos arquivos .txt, utilizando as bibliotecas fstream, string etc.
- Estabelecer as dependências e restrições associadas à plataforma escolhida.
  - O software pode ser executado por meio das plataformas: GNU/Linux, MAC OS ou Windows.

### Efeitos do projeto nos atributos

- Atributos novos podem ser adicionados a uma classe, como, por exemplo, atributos específicos de uma determinada linguagem de softwareção (acesso a disco, ponteiros, constantes e informações correlacionadas).
  - Neste projeto foi necessário adicionar alguns atributos e inserir via teclado para facilitar a alteração e execução do programa.

#### Efeitos do projeto nos métodos

- Em função da plataforma escolhida, verifique as possíveis alterações nos métodos. O projeto do sistema costuma afetar os métodos de acesso aos diversos dispositivos (exemplo: hd, rede).
  - Neste projeto foi necessário adicionar um método para salvar em disco o resultado das integrais para teste dos valores obtidos com os valores reais, a fim de validar o método de númerico de integração.
  - Métodos para salvar em arquivo .dat foram adicionados, a fim de obter todos os valores calculados e obtidos permitindo comparação e cálculo para veirificação.

### Efeitos do projeto nas heranças

• Reorganização das classes e dos métodos (criar métodos genéricos com parâmetros que nem sempre são necessários e englobam métodos existentes).

- Foi realizado uma reorganização das classes para facilitar o acesso ao banco de dados, dessa forma foi criada uma herança para que a Classe CSimuladorParticulas consiga herdar todos os parâmetros da Classe CRocha e CParticulaFluido, visando acelerar o acesso às variáveis.
- Revise as heranças no diagrama de classes.
  - A classe CSimuladorParticulas é herdeira das classes CRocha e CParticula-Fluido, a fim de acessar os valores das variáveis para cálculo das concentrações.
  - A classe MetodoSimpson é herdeira da classe MetodoIntegracaoNumerica1D. E as classes Funcao\_Sigma\_n\_diferente\_1, Funcao\_Sigma\_n\_1 são herdeiras da classe Funcao1x1.

#### Efeitos do projeto nas associações

• Não houve alteração nas associações do projeto.

#### Efeitos do projeto nas otimizações

• Não foi necessário rever nesta esta do projeto.

### 5.3 Diagrama de componentes

O diagrama de componentes mostra a forma como os componentes do software se relacionam, suas dependências. Inclui itens como: componentes, subsistemas, executáveis, nós, associações, dependências, generalizações, restrições e notas. Exemplos de componentes são bibliotecas estáticas, bibliotecas dinâmicas, dlls, componentes Java, executáveis, arquivos de disco, código-fonte.

Veja na Figura 5.1 um exemplo de diagrama de componentes. Observe que este inclui muitas dependências, ilustrando as relações entre os arquivos. Por exemplo: o subsistema biblioteca inclui os arquivos das classes A e B, e a geração dos objetos A.obj e B.obj depende dos arquivos A.h, A.cpp, B.h e B.cpp. A geração da biblioteca depende dos arquivos A.obj e B.obj. O subsistema biblioteca Qt, um subsistema exerno, inclui os arquivos de código da biblioteca Qt e a biblioteca em si. O subsistema banco de dados representa o banco de dados utilizado pelo sistema e tem uma interface de acesso que é utilizada pelo software para acesso aos dados armazenados no banco de dados. O software executável a ser gerado depende da biblioteca gerada, dos arquivos da biblioteca Qt, do módulo de arquivos MinhaJanela e do banco de dados.

Algumas observações úteis para o diagrama de componentes:

• De posse do diagrama de componentes, temos a lista de todos os arquivos necessários para compilar e rodar o software.

- Observe que um assunto/pacote pode se transformar em uma biblioteca e será incluído no diagrama de componentes.
- A ligação entre componentes pode incluir um estereótipo indicando o tipo de relacionamento ou algum protocolo utilizado.

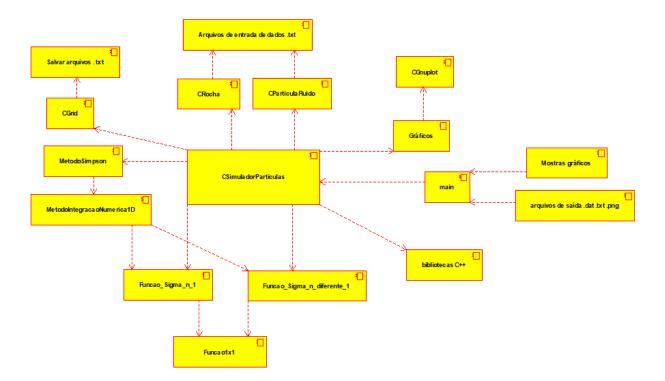


Figura 5.1: Diagrama de componentes

# 5.4 Diagrama de implantação

O diagrama de implantação é um diagrama de alto nível que inclui relações entre o sistema e o hardware e que se preocupa com os aspectos da arquitetura computacional escolhida. Seu enfoque é o hardware, a configuração dos nós em tempo de execução.

O diagrama de implantação deve incluir os elementos necessários para que o sistema seja colocado em funcionamento: computador, periféricos, processadores, dispositivos, nós, relacionamentos de dependência, associação, componentes, subsistemas, restrições e notas.

A Figura 5.2 mostra o diagrama de implantação utilizado. Os dados foram obtidos da literatura e foram armazenados em arquivos .txt no computador. O programa importa os arquivos para acessar os dados e utiliza o monitor para comunicar com o usuário. Os gráficos e arquivos obtidos são salvos no disco rígido.

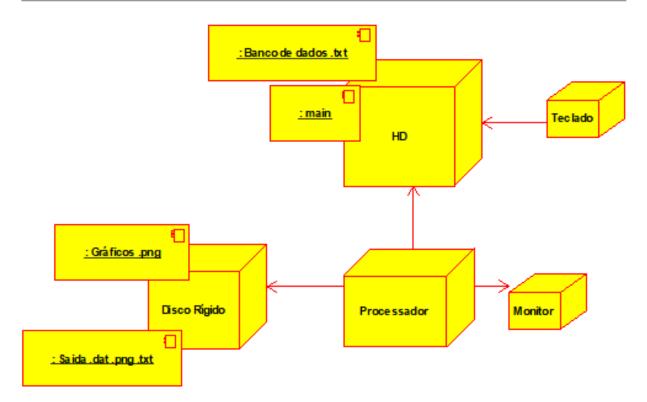


Figura 5.2: Diagrama de implantação

# Capítulo 6

# Implementação

Neste capítulo do projeto de engenharia apresentamos os códigos fonte que foram desenvolvidos.

## 6.1 Código fonte

Apresenta-se a seguir um conjunto de classes (arquivos .h e .cpp) além do programa main.

Apresenta-se na listagem 6.1 o arquivo com código da classe CParticulaFluido.hpp.

Listing 6.1: Arquivo de cabeçalho da classe CParticulaFluido.hpp

```
1#ifndef PARTICULAFLUIDO_HPP
2#define PARTICULAFLUIDO_HPP
4#include <fstream>
5#include <iostream>
6#include <string>
&class CParticulaFluido {
9protected:
         double viscosidade;
         double lambdaPonte;
         double lambdaAdesao;
         double parC;
         double par_n;
         double velocidade;
         double C = 2.0;
         double cb = 0.0004;
         void readFile(std::string path);
20
```

```
21 public:
          //CParticulaFluido() {}
          // construtores por variáveis e por nome do arquivo txt
23
          CParticulaFluido(double _mu, double _lambdaPonte, double
24
             _lambdaAdesao, double _parC, double _par_n, double
             _velocidade):
                  viscosidade{ _mu }, lambdaPonte{ _lambdaPonte },
25
                     lambdaAdesao { _lambdaAdesao }, parC{ _parC },
                     par_n{ _par_n }, velocidade{ _velocidade } {}
26
          CParticulaFluido(std::string path) { readFile(path); }
27
          // funções get-set
29
          double getViscosidade() { return viscosidade; };
30
          void setViscosidade(double novo_mu) { viscosidade = novo_mu
31
             ; }
32
          double getLambdaPonte() { return lambdaPonte; }
33
          double getLambdaAdesao() { return lambdaAdesao; }
34
          double getParC() { return parC; }
          double getParN() { return par_n; }
36
          double getVelocidade() { return velocidade; }
37
38
          // função para mostrar os parâmetros da classe
39
          void printCParticulaFluido();
40
41 } :
42
43#endif
```

Apresenta-se na listagem 6.2 o arquivo de implementação da classe CParticulaFluido.cpp.

Listing 6.2: Arquivo de implementação da classe CParticulaFluido.cpp

```
1#include "CParticulaFluido.hpp"
2
3void CParticulaFluido::readFile(std::string path) {
4          std::ifstream infile;
5          infile.open(path);
6          std::string temp;
7          std::getline(infile, temp); // pular linha com texto
8          std::getline(infile, temp); // viscosidade
9          viscosidade = atof(temp.c_str());
10
11          std::getline(infile, temp); // pular linha com texto
```

```
std::getline(infile, temp);
                                                  // lambdaPonte
12
         lambdaPonte = atof(temp.c_str());
13
         std::getline(infile, temp); // pular linha com texto
         std::getline(infile, temp);
                                                  // lambdaAdesao
16
         lambdaAdesao = atof(temp.c_str());
17
         std::getline(infile, temp); // pular linha com texto
         std::getline(infile, temp);
                                                  // parC
20
         parC = atof(temp.c_str());
21
22
         std::getline(infile, temp); // pular linha com texto
23
         std::getline(infile, temp);
                                                  // par_n
24
         par_n = atof(temp.c_str());
25
26
         std::getline(infile, temp); // pular linha com texto
27
         std::getline(infile, temp);
                                                  // velocidade
28
         velocidade = atof(temp.c_str());
29
30
31 }
32
33 void CParticulaFluido::printCParticulaFluido() {
         std::cout << "\n-----" << std::endl;
         std::cout << "Valores_de_ParticulaFluido" << std::endl;
35
         std::cout << "-----" << std::endl;
36
         std::cout << "viscosidade: " << viscosidade << std::endl;
37
         std::cout << "lambdaPonte:" << lambdaPonte << std::endl;
38
         std::cout << "lambdaAdesao:u" << lambdaAdesao << std::endl;
39
         std::cout << "parC:" << parC << std::endl;
40
         std::cout << "par_n:" << par_n << std::endl;
41
         std::cout << "velocidade:" << velocidade << std::endl;
42
43 }
```

Apresenta-se na listagem 6.3 o arquivo de implementação da classe CRocha.hpp.

Listing 6.3: Arquivo de implementação da classe CRocha.hpp

```
1#ifndef CROCHA_HPP
2#define CROCHA_HPP
3
4#include <fstream>
5#include <iostream>
6#include <string>
7
```

```
8 class CRocha{
9protected:
          double permeabilidade;
          double porosidade;
          double sigma_am;
12
          double N;
13
          double beta = 0.5;
14
          double porcentagemCaulinita = 0.2;
16
          double sigma_a0;
17
          void readFile(std::string path);
20 public:
          //CRocha() {}
          // construtores por variáveis e por nome do arquivo txt
22
          CRocha(double k, double fi, double _sigma_a0, double
23
             _sigma_am, double _N);// : permeabilidade{ k },
             porosidade{ fi }, sigma_a0{ _sigma_a0 }, sigma_am{
             _sigma_am }, N{ _N } {}
          CRocha(std::string path) {
24
                  readFile(path); }
25
26
          double reducaoPermeabilidade(double sigma) { return 1 / (1
27
             + beta * sigma); }
28
          // função para mostrar os parâmetros da classe
29
          void printCRocha();
30
31 }:
32
33#endif
```

Apresenta-se na listagem 6.4 o arquivo de implementação da classe CRocha.cpp.

Listing 6.4: Arquivo de implementação da classe CRocha.cpp

```
&void CRocha::readFile(std::string path) {
         std::ifstream infile;
         infile.open(path);
10
         std::string temp;
11
         std::getline(infile, temp); // pular linha com texto
12
                                                    // permeabilidade
         std::getline(infile, temp);
13
         permeabilidade = atof(temp.c_str());
14
         std::getline(infile, temp); // pular linha com texto
16
         std::getline(infile, temp);
                                                    // porosidade
17
         porosidade = atof(temp.c_str());
19
         std::getline(infile, temp); // pular linha com texto
20
         std::getline(infile, temp);
                                                    // sigma_a0
21
         sigma_a0 = atof(temp.c_str());
22
23
         std::getline(infile, temp); // pular linha com texto
24
         std::getline(infile, temp);
                                                    // sigma_am
25
         sigma_am = atof(temp.c_str());
26
27
         std::getline(infile, temp); // pular linha com texto
28
         std::getline(infile, temp);
                                                    // N
29
         N = atof(temp.c_str());
30
31 }
32
33 void CRocha::printCRocha() {
         std::cout << "\n-----" << std::endl;
         std::cout << "Valores_de_CRocha" << std::endl;
35
         std::cout << "-----" << std::endl;
36
         std::cout << "permeabilidade: " << permeabilidade << std::
             endl;
         std::cout << "porosidade:" << porosidade << std::endl;
         std::cout << "sigma_a0:_{\sqcup}" << sigma_a0 << std::endl;
39
         std::cout << "sigma_am:_" << sigma_am << std::endl;
40
         std::cout << "N:" << N << std::endl;
41
42 }
```

Apresenta-se na listagem 6.5 o arquivo de implementação da classe CGrid.hpp.

Listing 6.5: Arquivo de implementação da classe CGrid.cpp

```
#ifndef CGRID_HPP
2#define CGRID_HPP
```

```
4#include <string>
5#include <vector>
6#include <fstream> /// escrecrever em disco
7#include <iomanip>
                          /// setw
9class CGrid {
10 private:
          int _size;
12 public:
          std::vector < double > c_susp, sigma_a, sigma_s, diff_sigma_a,
              concentracao;
15 public:
          CGrid(int size_x) {
                   _size = size_x;
17
                   c_susp.resize(_size, 0.0);
                   sigma_a.resize(_size, 0.0);
19
                   sigma_s.resize(_size,0.0);
20
                   diff_sigma_a.resize(_size,0.0);
21
                   concentracao.resize(_size, 0.0);
22
          }
23
24
          int get_size() { return _size;}
25
26
          void saveGrid(std::vector<double> malha, double time);
27
          std::vector < double > get_sigma_s() { return sigma_s; }
28
          /// metodo para criar malhas, eh static para criar as
29
             malhas do espaco e do tempo
          std::vector < double > static linspace(double start, double
30
             end, int size);
31 };
32#endif
```

Apresenta-se na listagem 6.6 o arquivo de implementação da classe CGrid.cpp.

Listing 6.6: Arquivo de implementação da classe CGrid.cpp

```
file << "uuuuumalhauu-uusigma_auu-uusigma_su-udiff_sigma_a\
             n";
          for (unsigned int i = 0; i < _size; i++) {</pre>
                   file << std::setw(9) << malha[i]
                            //<< std::setw(12) << c_susp[i]
10
                            << std::setw(12) << sigma_a[i]
11
                            << std::setw(12) << sigma_s[i]
12
                            << std::setw(15) << diff_sigma_a[i]
13
                            //<< std::setw(15) << concentracao[i] << "\
14
                               n";
15
          file.close();
16
17 }
18
19 std::vector <double > CGrid::linspace(double start, double end, int
    size) {
          double delta = (end - start) / (1.0 * size - 1);
          std::vector < double > grid;
21
22
          for (int i = 0; i < size; i++)</pre>
23
                   grid.push_back(start + delta * i);
24
25
          return grid;
26
27 }
```

Apresenta-se na listagem 6.7 o arquivo de implementação da classe CSimuladorParticulas.hpp.

Listing 6.7: Arquivo de implementação da classe CSimuladorParticulas.cpp

```
1#ifndef CSIMULADORPARTICULAS_HPP
2#define CSIMULADORPARTICULAS_HPP
3
4#include "CGrid.cpp"
5#include "CRocha.cpp"
6#include "funcao.hpp"
7#include "CGnuplot.cpp"
8#include "metodosimpson.cpp"
9#include "CParticulaFluido.cpp"
10
11#include <vector >
12#include <string >
13#include <iostream >
14
```

```
15 Class CSimuladorParticulas : public CParticulaFluido, CRocha {
16 private:
          size_t indiceTempoAtual = 0;
          size_t size_tempo;
          size_t size_malha;
19
          size_t numPontosIntegral=11;
          double start_x, end_x, start_t, end_t;
21
          std::vector < double > tempo;
23
          std::vector < double > malha;
24
25
          std::vector < CGrid *> resultados_ao_longo_do_tempo;
26
27
28 public:
          /// CONSTRUTORES
          CSimuladorParticulas(std::string pathParticulaFluido, std::
             string pathRocha);
31
          /// 'MAIN' metodo, ele que esta executando o objeto
32
          void run();
33
34
          /// CALCULOS
36 private:
          void readFile(std::string pathSimulador);
          double CalculoSigma_a(double x, double t);
          double CalculoDiffSigma_a(double x, double t);
39
          double CalculoLinhaZona(double x);
40
          double CalculoTb(double x);
41
          //double CalculoConcentracoes(double x, double t);
42
          //double CalculoConcentracoes_N_igual_1(double x, double t)
43
          //double CalculoConcentracoes_N_diferente_1(double x,
             double t);
          double CalculoDeltaPressao(double t);
45
46
          double CalculoSigma(double x, double t);
47
          double CalculoSigma_N_igual_1(double x, double t);
48
          double CalculoSigma_N_diferente_1(double x, double t);
49
          double funcao_sigma_n1(double x, double t);
50
          double funcao_sigma_n_dif_1(double x, double t);
51
52
53 public:
```

```
/// metodos para SALVAR e APRESENTAR os resultados
          void printCSimuladorParticulas();
          void print_vector(std::vector < double > vetor);
          void saveInFile(std::vector < double > vector1, std::string
             name_vector1);
          void saveInFile(std::vector < double > vector1, std::vector <</pre>
59
             double> vector2, std::string name_vector1, std::string
             name_vector2);
60
          void plot(std::vector<double> vector1, std::vector<double>
61
             vector2, std::string name_vector1, std::string
             name_vector2);
62 };
63#endif
```

Apresenta-se na listagem 6.8 o arquivo de implementação da classe CSimuladorParticulas.cpp.

Listing 6.8: Arquivo de implementação da classe CSimuladorParticulas.cpp

```
1#include "CSimuladorParticulas.hpp"
3 CSimuladorParticulas::CSimuladorParticulas(std::string
    pathParticulaFluido, std::string pathRocha):CParticulaFluido(
    pathParticulaFluido), CRocha(pathRocha) {
         std::cout << "-----" << std::
            endl;
         std::cout << "----SIMULADOR DE PARTÍCULAS ----" << std::
            endl;
         std::cout << "-----" << std::
            endl:
         std::cout << "Desejauinseriruosuvaloresudausimulacaou
            manualmente? (s/n) " << std::endl;
         std::cout << "-->";
         std::string opt;
         std::cin >> opt;
10
         if (opt == "s") {
11
                 std::cout << "Numeroudeutempos:u";
12
                 std::cin >> size_tempo;
13
                 std::cout << "Numeroudeuespaco:u";
14
                 std::cin >> size_malha;
15
                 std::cout << "Posicaouinicialutestemunho:u";</pre>
16
                 std::cin >> start_x;
17
```

```
std::cout << "Posicaoufinalutestemunho:u";
                   std::cin >> end_x;
19
                   std::cout << "Tempouinicial:u";
20
                   std::cin >> start_t;
21
                   std::cout << "Tempoufinal:u";
22
                   std::cin >> end_t;
23
24
          else {
25
                   std::cout << "Infome_o_nome_do_arquivo:_
26
                      ParticulaFluido<sub>□</sub>";
                   std::string pathSimulador;
27
                   std::cin >> pathSimulador;
28
                   readFile(pathSimulador);
29
          }
30
31
          tempo = CGrid::linspace(start_t, end_t, size_tempo); ///
32
             nao eh objeto CGrid, eh vetor - metodo static
          malha = CGrid::linspace(start_x, end_x, size_malha);
33
          /// inicio as malhas
34
          resultados_ao_longo_do_tempo.resize(size_tempo);
          for (unsigned int i = 0; i < size_tempo; i++)</pre>
36
                   resultados_ao_longo_do_tempo[i] = new CGrid(
37
                      size_malha);
38 }
39
40 void CSimuladorParticulas::run() {
          int nx = resultados_ao_longo_do_tempo[0]->get_size();
41
          std::vector < double > linhazona(nx);
42
          std::vector <double > tb(nx);
43
          std::vector < double > delta_p (size_tempo);
44
45
          for (unsigned int j = 0; j < size_tempo; j++) { /// loop</pre>
46
             dos tempos
                   for (unsigned int i = 0; i < nx; i++) { /// loop ao
47
                       longo do testemunho
                            resultados_ao_longo_do_tempo[j]->sigma_a[i]
48
                                = CalculoSigma_a(malha[i], tempo[j]);
                            resultados_ao_longo_do_tempo[j]->
49
                               diff_sigma_a[i] = CalculoDiffSigma_a(
                               malha[i], tempo[j]);
                            //resultados_ao_longo_do_tempo[j]->
50
                               concentracao[i] = CalculoConcentracoes(
```

```
malha[i], tempo[j]);
                           resultados_ao_longo_do_tempo[j]->sigma_s[i]
51
                                = CalculoSigma(malha[i], tempo[j]);
                           linhazona[i] = CalculoLinhaZona(malha[i]);
52
                           tb[i] = CalculoTb(malha[i]);
53
                  }
54
                  delta_p[j] = CalculoDeltaPressao(tempo[j]);
55
                   resultados_ao_longo_do_tempo[j]->saveGrid(malha,
56
                      tempo[j]); /// os resultados são salvos em
                      arquivo .txt
          }
57
          std::cout << "Vetorudeutb:u" << std::endl;
58
          print_vector(tb);
59
          saveInFile(tempo, "tempo");
60
          saveInFile(malha, "grid");
61
          plot(malha, resultados_ao_longo_do_tempo[size_tempo - 1]->
62
             get_sigma_s(), "grid", "sigma_s");
          plot(tempo, delta_p, "tempo", "dp");
63
64 }
66/// abaixo estao os calculos do simulador
68 double CSimuladorParticulas::CalculoSigma_a(double x, double t){
          if (N == 1) {
                  if (t < (x * porosidade / velocidade))</pre>
70
                           return sigma_a0;
71
                   else {
72
                           return sigma_am + (sigma_a0 - sigma_am) *
73
                               exp(-parC * (t - x * porosidade /
                              velocidade));
                  }
74
75
          else {
76
                  if (t < (x * porosidade / velocidade))</pre>
77
                           return sigma_a0;
78
                   else {
79
                           return pow(sigma_am+pow(sigma_a0-sigma_am,
80
                               1- N) - parC *(1- N)*(t-x* porosidade /
                              velocidade), N / (1- N));
                  }
81
          }
82
83 }
```

```
84
85 double CSimuladorParticulas::CalculoDiffSigma_a(double x, double t)
      {
          if (N == 1) {
                   if (t < (x * porosidade / velocidade))</pre>
87
                            return 0.0;
                   else {
89
                            return -parC *(sigma_a0 - sigma_am) * exp(-
90
                               parC * (t - x * porosidade / velocidade)
                               );
                   }
91
          }
92
          else {
93
                   if (t < (x * porosidade / velocidade))</pre>
94
                            return 0.0;
95
                   else {
96
                            return -parC *pow( pow(sigma_a0 - sigma_am,
97
                                1 - N) - parC * (1 - N) * (t - x * 
                               porosidade / velocidade), N / (1 - N));
                   }
98
          }
99
100}
101
102 double CSimuladorParticulas::CalculoLinhaZona(double x) {
          return porosidade * x / velocidade;
104 }
105
106 double CSimuladorParticulas::CalculoTb(double x) {
          double cb = 0.0004; /// rocha
          double linhaZona = CalculoLinhaZona(x);
108
109
          double tb;
110
          if (N == 1)
111
                   tb = linhaZona + (1/ parC) * log(parC *(sigma_a0 -
112
                       sigma_am)*(1-exp(-lambdaPonte *x))/(cb*
                      velocidade * lambdaPonte));
          else
113
                   tb = 2 * linhaZona + pow(sigma_a0 - sigma_am, 1 - N
114
                      ) / (parC * (1 - N)) - (1 / (parC * (1 - N))) *
                      pow(lambdaPonte * velocidade * cb / (parC * (1 -
                        exp(-x * lambdaPonte))), (1 - N) / N);
115
```

```
return tb;
116
117 }
118
119//double CSimuladorParticulas::CalculoConcentracoes(double x,
             double t) {
                       if (N == 1)
120 //
121 //
                                                 return CalculoConcentracoes_N_igual_1(x, t);
122 / /
123 / /
                           else
124 / /
                                                 return CalculoConcentracoes_N_diferente_1(x, t);
125 / / }
127//double CSimuladorParticulas::CalculoConcentracoes_N_igual_1(
             double x, double t) {
128 / /
                          double concentracao;
                           if (t < CalculoTb(x))</pre>
_{129}//
130 / /
                                                 concentracao = 0.0;
131 / /
                           else {
132 / /
                                                 if (C < cb)
133 / /
                                                                       concentracao = C * (sigma_a0 - sigma_am) *
             exp(-C * (t - CalculoTb(x))) * (1 - exp(-lambdaAdesao * x)) / (
             velocidade * lambdaAdesao);
134 / /
                                                 else
135 / /
                                                                       concentracao = C * (sigma_a0 - sigma_am) *
             exp(-C * t - CalculoTb(x)) / (velocidade * (lambdaAdesao +
             lambdaPonte)) * (1 - (1 - velocidade * (lambdaAdesao +
             lambdaPonte) * cb / (C * (sigma_a0 - sigma_am) * exp(-C * (t - sigma_am))
             CalculoTb(x))))) / pow(1 - velocidade * lambdaAdesao * cb / (C * lamb
                (sigma_a0 - sigma_am) * exp(-C * (t - CalculoTb(x)))), 1 +
             lambdaPonte / lambdaAdesao) * exp((lambdaAdesao + lambdaPonte) *
               x));
136 / /
137 / /
                          return concentracao;
138 / / }
140//double CSimuladorParticulas::CalculoConcentracoes_N_diferente_1(
             double x, double t) {
141 //
                           double concentracao;
142 / /
                           if (t < CalculoTb(x))
143 //
                                                 concentracao = 0.0;
144 / /
                           else {
                                                 if (C < cb)
145 //
```

```
146 / /
                            concentracao = C * pow(pow(sigma_a0 -
     sigma_am, 1 - N) - C * (1 - N) * (t - 2 * CalculoTb(x)), N / (N
     - 1)) * (1 - \exp(-x * lambdaAdesao)) / (lambdaAdesao *
     velocidade);
147 //
                   else {
                            double c1 = C * pow(pow(sigma_a0 - sigma_am
148 //
     , 1 - N) - C * (1 - N) * (t - 2 * CalculoTb(x)), N / (N - 1));
                            double esquerda = c1 / (velocidade * (
149 //
     lambdaAdesao + lambdaPonte));
                            double direita = 1-(1 - (velocidade*(
150 //
     lambdaAdesao+lambdaPonte))/c1)*exp(-x*(lambdaAdesao+lambdaPonte)
     )/ pow(1-lambdaAdesao*velocidade*cb/c1,1+lambdaPonte/
     lambdaAdesao);
151 //
                            concentracao = esquerda * direita;
152 / /
                   }
153 / /
154 / /
          return concentracao;
155 / / }
156
157 double CSimuladorParticulas::CalculoDeltaPressao(double t) {
          double integral = 0.0;
          double const1 = viscosidade * velocidade * end_x /
159
              permeabilidade;
          for (int i = 0; i < size_malha; i++) {</pre>
160
                   integral += CalculoSigma(malha[i], t)*(malha[1]-
161
                      malha[0]);
162
          return -1*(const1 + const1 * beta * integral);
163
164 }
165
166 double CSimuladorParticulas::CalculoSigma(double x, double t) {
          if (N == 1)
167
                   return CalculoSigma_N_igual_1(x, t);
168
          else
169
                   return CalculoSigma_N_diferente_1(x, t);
170
171 }
172
173 double CSimuladorParticulas::CalculoSigma_N_igual_1(double x,
     double t) {
          double sigma = 0.0;
174
          double tb = CalculoTb(x);
175
          double C0 = x * porosidade / velocidade;
176
```

```
if (t < C0)
177
                    sigma = 0.0;
178
          else if (t >= C0 && t < tb) {</pre>
179
                    sigma = funcao_sigma_n1(x, t);
180
          }
181
          else {
182
                   double maxT = tb > CO ? tb : CO;
183
                    sigma = funcao_sigma_n1(x, maxT) + (sigma_a0 -
184
                       sigma_am) * (1 - exp(-lambdaAdesao * x)) * exp(C
                        * porosidade * x / velocidade) * (exp(-C * maxT
                       - \exp(-C * t);
185
          return sigma;
186
187 }
188
189 double CSimuladorParticulas::CalculoSigma_N_diferente_1(double x,
     double t) {
          double sigma = 0.0;
190
          double tb = CalculoTb(x);
191
          double C0 = x * porosidade / velocidade;
192
          if (t < CO)
193
                    sigma = 0.0;
194
          else if (t >= C0 && t < tb) {</pre>
195
                    sigma = funcao_sigma_n1(x, t);
196
197
           else {
198
                   double maxT = tb > CO ? tb : CO;
199
                    sigma = funcao_sigma_n1(x, maxT) + (1-exp(-x*)
200
                       lambdaAdesao))*(N-1)/(1-N)*pow(pow(sigma_a0-
                       sigma_am, 1-N) - C*(1-N)*(t-2*porosidade*x/
                       velocidade), 1/(1-N);
201
          return sigma;
202
203 }
204
205 double CSimuladorParticulas::funcao_sigma_n1(double x, double t) {
          Funcao_Sigma_n_1 funcao(velocidade, lambdaAdesao,
206
              lambdaPonte, cb, C, sigma_a0, sigma_am, porosidade, x);
          MetodoIntegracaoNumerica1D* metodo = new MetodoSimpson(
207
              funcao);
          double integral = metodo->Integrar(porosidade * x /
208
              velocidade, t, numPontosIntegral);
```

```
return C * (sigma_a0 - sigma_am) * ((1 - exp(-C * (t -
209
              porosidade * x / velocidade)) / C) + exp(-(lambdaAdesao
              + lambdaPonte - C * (x * porosidade / velocidade) * x))
              * integral);
210 }
211
212 double CSimuladorParticulas::funcao_sigma_n_dif_1(double x, double
     t) {
          /// na linha abaixo, é criado a funcao relacionado a funcao
213
               sigma
          Funcao_Sigma_n_diferente_1 funcao(velocidade, lambdaAdesao,
214
               lambdaPonte, cb, C, sigma_a0, sigma_am, porosidade, x,
              N);
215
          /// na linha abaixo, é criado o método de simpson, e é
216
              enviada a função criada acima
          MetodoIntegracaoNumerica1D* metodo = new MetodoSimpson(
217
              funcao);
          // na linha abaixo, é executado o método para integrar
218
          double integral = metodo->Integrar(porosidade * x /
219
              velocidade, t, numPontosIntegral);
          return C * integral;
220
221 }
{\tt 223}\, \textcolor{red}{\textbf{void}}\,\,\, \texttt{CSimuladorParticulas::printCSimuladorParticulas()} \,\,\, \{
          printCParticulaFluido();
224
          printCRocha();
225
           std::cout << "\n-----" << std::endl;
226
           std::cout << "Classeudausimulacao:u" << std::endl;
227
           std::cout << "-----" << std::endl:
228
229
           std::cout << "Gridudosutempos:" << std::endl;</pre>
230
          print_vector(tempo);
231
232 }
233
234 void CSimuladorParticulas::saveInFile(std::vector < double > vector1,
     std::string name_vector1) {
           std::ofstream outdata; //save data
235
           outdata.open((name_vector1 + ".dat").c_str());
236
           outdata << "#" << name_vector1 << std::endl;
237
           for (unsigned int i = 0; i < vector1.size(); i++)</pre>
238
                   outdata << vector1[i] << std::endl;</pre>
239
```

```
outdata.close();
240
241 }
242
243 void CSimuladorParticulas::saveInFile(std::vector < double > vector1,
     std::vector<double> vector2, std::string name_vector1, std::
     string name_vector2){
           if (vector1.size() != vector2.size()) {
244
                   std::cout << "Nao_foi_possivel_salvar_os_vetores,_
245
                       por_terem_tamanhos_distintos!"<<std::endl;
                   return;
246
          }
247
248
           std::ofstream outdata; //save data
249
           outdata.open((name_vector1+"_"+ name_vector2 + ".dat").
250
              c_str());
           outdata << "\#" << name_vector1 << "\parallel" << name_vector2 <<
251
              std::endl;
          for (unsigned int i = 0; i < vector1.size(); i++)</pre>
252
                   outdata << vector1[i] << "_{\sqcup}" << vector2[i] << std::
253
                       endl;
           outdata.close();
254
255}
256
257 void CSimuladorParticulas::print_vector(std::vector <double > vetor)
           std::cout << vetor[0]; /// este primeiro nao fica dentro do
258
               loop por causa do ' - '
          for (unsigned int i = 1; i < vetor.size(); i++)</pre>
259
                   std::cout << "___" << vetor[i];
260
          std::cout << std::endl;</pre>
261
262}
264 void CSimuladorParticulas::plot(std::vector < double > vector1, std::
     vector < double > vector2, std::string name_vector1, std::string
     name_vector2) {
           saveInFile(vector1, vector2, name_vector1, name_vector2);
265
           CGnuplot::plot((name_vector1 + "_" + name_vector2 + ".dat")
266
              .c_str(), name_vector1, name_vector2, (name_vector1 + "_
              " + name_vector2 + ".png").c_str());
267 }
269 void CSimuladorParticulas::readFile(std::string pathSimulador) {
```

```
270
           std::ifstream infile;
271
           infile.open(pathSimulador);
272
           std::string temp;
273
          std::getline(infile, temp); // pular linha com texto
274
           std::getline(infile, temp);
                                                       // size tempo
275
           size_tempo = atoi(temp.c_str());
276
277
          std::getline(infile, temp); // pular linha com texto
278
           std::getline(infile, temp);
                                                       // size malha
279
           size_malha = atoi(temp.c_str());
280
281
           std::getline(infile, temp); // pular linha com texto
282
           std::getline(infile, temp);
                                                       // num pontos
283
              integral
          numPontosIntegral = atoi(temp.c_str());
284
285
           std::getline(infile, temp); // pular linha com texto
286
           std::getline(infile, temp);
                                                       // start_x
287
           start_x = atof(temp.c_str());
288
289
           std::getline(infile, temp); // pular linha com texto
290
           std::getline(infile, temp);
                                                       // end_x
291
           end_x = atof(temp.c_str());
292
293
           std::getline(infile, temp); // pular linha com texto
294
           std::getline(infile, temp);
                                                       // start_t
295
           start_t = atof(temp.c_str());
296
297
          std::getline(infile, temp); // pular linha com texto
298
           std::getline(infile, temp);
                                                       // end_t
299
           end_t = atof(temp.c_str());
300
301 }
```

Apresenta-se na listagem 6.9 o arquivo de implementação da classe Função1x1, da classe Função Sigma n 1 e da classe Função Sigma n diferente 1.

Listing 6.9: Arquivo de implementação da classe funcao.cpp

```
1#ifndef FUNCAO_HPP_
2#define FUNCAO_HPP_
3
4#include <math.h>
5 class Funcao1x1 {
```

```
6 public:
     Funcao1x1() {}
     Funcao1x1(double, double, double, double, double,
        double, double, double) {}
     Funcao1x1(double, double, double, double, double,
        double, double, double, double) {}
     virtual double operator()(double) = 0; // Funcao virtual pura
11 };
12
13 class Funcao_Sigma_n_1 : public Funcao1x1 {
14 public:
     Funcao_Sigma_n_1(double _U, double _lambda_s, double _lambda_b,
         double _cb, double _C, double _sigma_a0, double _sigma_am,
        double _phi, double _x):
         U{ _U }, lambda_s{ _lambda_s }, lambda_b{ _lambda_b }, cb{
16
            _cb }, C{ _C }, sigma_a0{ _sigma_a0 }, sigma_am{
            _sigma_am }, phi{ _phi }, x{ _x }{}
17
     virtual double operator()(double t) {
18
         return (U * (lambda_s + lambda_b) * cb / (C * (sigma_a0 -
19
            sigma_am) * exp(C * phi * x / U)) - exp(-C * t)) / (1 -
            U * lambda_s * cb / (C * (sigma_a0 * sigma_am) * exp(C *
             phi * x / U)));
     }
21 private:
     double U, lambda_s, lambda_b, cb, C, sigma_a0, sigma_am, phi, x
        ;
23 };
24
25 class Funcao_Sigma_n_diferente_1 : public Funcao1x1 {
26 public:
     Funcao_Sigma_n_diferente_1(double _U, double _lambda_s, double
        _lambda_b, double _cb, double _C, double _sigma_a0, double
        _sigma_am, double _phi, double _x, double _n) :
         U{ _U }, lambda_s{ _lambda_s }, lambda_b{ _lambda_b }, cb{
28
            _cb }, C{ _C }, sigma_a0{ _sigma_a0 }, sigma_am{
            _sigma_am }, phi{ _phi }, x{ _x }, n{ _n }{}
29
     virtual double operator()(double t) {
30
         double esquerda = pow(pow(sigma_a0 - sigma_am, 1 - n) - C *
31
              (1 - n) * (t - 2 * phi * x / U), n / (1 - n));
         double dir_sup = exp(x*(lambda_b+lambda_s)) * (1 - U*(
32
```

Apresenta-se na listagem 6.10 o arquivo de implementação da classe MetodoSimpson.hpp.

Listing 6.10: Arquivo de implementação da classe MetodoSimpson.hpp

Apresenta-se na listagem 6.11 o arquivo de implementação da classe MetodoSimpson.cpp.

Listing 6.11: Arquivo de implementação da classe MetodoSimpson.cpp

```
numPontos += 1;
     }
     double h = (b-a)/(numPontos-1);
10
11
     // método de Simpson
12
     double dx = (b - a) / (numPontos - 1);
13
     double resultado = (funcao(a) + funcao(b)) * h / 3;
15
16
     for (size_t i = 1; i < numPontos - 1; i++) {</pre>
17
          if (i \% 2 == 0) // se i for par, multiplico por 2
              resultado += funcao(a + i * dx) * 2 * h / 3;
19
          else // se if for impar, multiplico por 4
20
              resultado += funcao(a + i * dx) * 4 * h / 3;
21
     }
22
23
     return resultado;
24
25 }
```

Apresenta-se na listagem 6.12 o arquivo de implementação da classe MetodoIntegracao-Numerica1D.hpp.

Listing 6.12: Arquivo de implementação da classe metodointegracaonumerica.hpp

Apresenta-se na listagem 6.13 o arquivo de implementação da classe CGnuplot.hpp.

Listing 6.13: Arquivo de implementação da classe CGnuplot.cpp

```
1#ifndef CGNUPLOT_HPP
2#define CGNUPLOT_HPP
4#include <vector>
5#include <string>
6#include <iostream>
7#include <stdio.h>
8#include <stdlib.h>
10 #ifdef _WIN32
11#define GNUPLOT_NAME "C:\\Program\"_\\"Files\\gnuplot\\bin\\gnuplot_
12#else
13#define GNUPLOT_NAME "gnuplot"
14#endif
16 class CGnuplot {
17 public:
         CGnuplot() {}
19
         static void plot(std::string name, std::string xlabel, std
20
             ::string ylabel, std::string saveName);
          static void semilogx(std::string name, std::string xlabel,
21
             std::string ylabel, std::string saveName);
         static void semilogy(std::string name, std::string xlabel,
22
             std::string ylabel, std::string saveName);
23 };
24#endif
```

Apresenta-se na listagem 6.14 o arquivo de implementação da classe CGnuplot.cpp.

Listing 6.14: Arquivo de implementação da classe CGnuplot.cpp

```
fprintf(pipe, ("set_xlabel_'," + xlabel + "',\n").c_str());
11
          fprintf(pipe, ("set_ylabel_'," + ylabel + "',\n").c_str());
12
          fprintf(pipe, "unset \ key\n");
13
          fprintf(pipe, ("plotu'" + name + "'uwithulinespointsu
14
             linestyle_1\n").c_str());
         fprintf(pipe, "set term pngcairo n");
15
          fprintf(pipe, ("set_output_'," + saveName + "',\n").c_str());
16
         fprintf(pipe, "replot\n");
17
          fprintf(pipe, "set_term_win\n");
18
          fflush(pipe);
19
20 }
22 void CGnuplot::semilogy(string name, string xlabel, string ylabel,
    string saveName) {
23#ifdef _WIN32
         FILE* pipe = _popen(GNUPLOT_NAME, "w");
25#else
         FILE* pipe = popen(GNUPLOT_NAME, "w");
27#endif
         fprintf(pipe, ("set_xlabel_"," + xlabel + ",\n").c_str());
          fprintf(pipe, ("set_ylabel_'," + ylabel + "',\n").c_str());
29
          fprintf(pipe, ("set_llogscale_ly\n"));
30
          fprintf(pipe, "unset \ key\n");
31
         fprintf(pipe, ("plot"," + name + ", with linespoints"
32
             linestyle_1\n").c_str());
          fprintf(pipe, "set_term_pngcairo\n");
33
          fprintf(pipe, ("set_output_'" + saveName + "'\n").c_str());
34
          fprintf(pipe, "replot\n");
35
         fprintf(pipe, "set_term_win\n");
36
          fflush(pipe);
37
38 }
40 void CGnuplot::semilogx(string name, string xlabel, string ylabel,
    string saveName) {
41#ifdef _WIN32
         FILE* pipe = _popen(GNUPLOT_NAME, "w");
43#else
         FILE* pipe = popen(GNUPLOT_NAME, "w");
45#endif
         fprintf(pipe, ("set_xlabel_'" + xlabel + "'\n").c_str());
         fprintf(pipe, ("set_ylabel_'," + ylabel + "',\n").c_str());
47
          fprintf(pipe, ("set_logscale_x\n"));
```

```
fprintf(pipe, "unset_key\n");
fprintf(pipe, ("plot_\'" + name + "'\unwith_\underlinespoints\underlinestyle\underlinestyle\underlinestyle\underlinestyle\underlinestyle\underlinestyle\underlinestyle\underlinestyle\underlinestyle\underlinestyle\underlinestyle\underlinestyle\underlinestyle\underlinestyle\underlinestyle\underlinestyle\underlinestyle\underlinestyle\underlinestyle\underlinestyle\underlinestyle\underlinestyle\underlinestyle\underlinestyle\underlinestyle\underlinestyle\underlinestyle\underlinestyle\underlinestyle\underlinestyle\underlinestyle\underlinestyle\underlinestyle\underlinestyle\underlinestyle\underlinestyle\underlinestyle\underlinestyle\underlinestyle\underlinestyle\underlinestyle\underlinestyle\underlinestyle\underlinestyle\underlinestyle\underlinestyle\underlinestyle\underlinestyle\underlinestyle\underlinestyle\underlinestyle\underlinestyle\underlinestyle\underlinestyle\underlinestyle\underlinestyle\underlinestyle\underlinestyle\underlinestyle\underlinestyle\underlinestyle\underlinestyle\underlinestyle\underlinestyle\underlinestyle\underlinestyle\underlinestyle\underlinestyle\underlinestyle\underlinestyle\underlinestyle\underlinestyle\underlinestyle\underlinestyle\underlinestyle\underlinestyle\underlinestyle\underlinestyle\underlinestyle\underlinestyle\underlinestyle\underlinestyle\underlinestyle\underlinestyle\underlinestyle\underlinestyle\underlinestyle\underlinestyle\underlinestyle\underlinestyle\underlinestyle\underlinestyle\underlinestyle\underlinestyle\underlinestyle\underlinestyle\underlinestyle\underlinestyle\underlinestyle\underlinestyle\underlinestyle\underlinestyle\underlinestyle\underlinestyle\underlinestyle\underlinestyle\underlinestyle\underlinestyle\underlinestyle\underlinestyle\underlinestyle\underlinestyle\underlinestyle\underlinestyle\underlinestyle\underlinestyle\underlinestyle\underlinestyle\underlinestyle\underlinestyle\underlinestyle\underlinestyle\underlinestyle\underlinestyle\underlinestyle\underlinestyle\underlinestyle\underlinestyle\underlinestyle\underlinestyle
```

Apresenta-se na listagem 6.15 o arquivo de implementação da classe main.cpp.

Listing 6.15: Arquivo de implementação da função main().

```
1#include < iostream >
2#include < string >
4#include "CSimuladorParticulas.cpp"
6using namespace std;
8 int main() {
       10
       CSimuladorParticulas simulacao("particulaFluido.txt", "
11
          rocha.txt");
       simulacao.printCSimuladorParticulas();
12
       simulacao.run();
13
       14
       /*delete x_par_ptr;
15
       delete y_par_ptr;
16
       delete objSeno2Dptr;
17
       delete metodo; */
18
19}
```

# Capítulo 7

# Teste

Todo projeto de engenharia passa por uma etapa de testes. Neste capítulo apresentamos alguns testes do software desenvolvido. Estes testes devem dar resposta aos diagramas de caso de uso inicialmente apresentados (diagramas de caso de uso geral e específicos).

Posteriormente, os resultados gerados serão comparados com os resultados obtidos de experimento laboratorais a fim de validar a modelagem matemática desenvolvida.

# 7.1 Teste 1: Entrada de dados, grid do tempo e cálculo do tb.

Nessa etapa serão testadas as entradas de dados via arquivo .txt, a criação do grid do tempo e do espaco e do cálculo do tempo em que incia a formação de pontes(tb) . O teste será executado utilizando valores da literatura. Os resultados obtidos das equações da modelagem matemática serão comparados com os resultados calculados manualmente.

Posteriormente, a modelagem será validada a partir da conferência dos resultados obtidos e dos gráficos gerados com os resultados obtidos e dos gráficos gerados em laboratório.

Nesse primeiro teste, os parâmetros devem ser mostrados no terminal (Figura 7.2) e devem ser os mesmo que estão no arquivo ParticulaFluido.txt e Rocha.txt (Figura 7.1) . Foi testada a criação da malha do tempo e do espaço bem como o valor do cálculo do tb comparando com os valores calculados manualmente. Pode-se observar que os valores obtidos na Figura 7.2 concorda com os valores dos parâmetros inseridos conforme Figura 7.1. Além disso, a malha do tempo foi criada de forma correta e o tempo tb também, conforme figura 7.3.

A seguir apresente texto explicando a sequência do teste e imagens do programa (captura de tela).

coloque aqui texto falando do diagrama de pacotes, referencie a figura. Veja Figura 7.1.

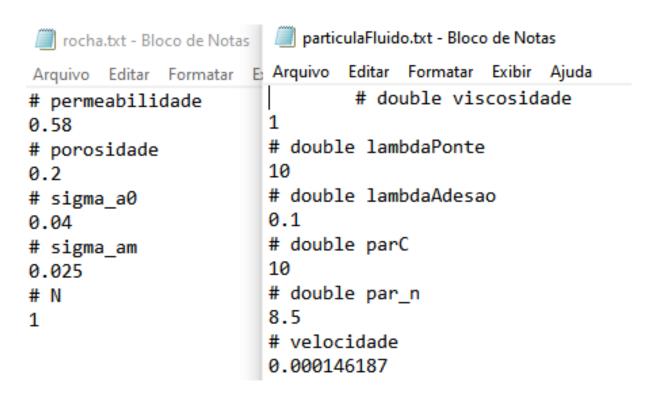


Figura 7.1: Valores dos parâmetros inseridos no arquivo .txt.

```
Valores de ParticulaFluido
  viscosidade: 1
lambdaPonte: 10
lambdaAdesao: 0.1
 parC: 10
  par_n: 8.5
  velocidade: 0.000146187
  Valores de CRocha
 permeabilidade: 0.58
 porosidade: 0.2
sigma_a0: 0.04
sigma_am: 0.025
Classe da simulacao:
  Grid dos tempos:
0 - 0.1 - 0.2 - 0.3 - 0.4 - 0.5 - 0.6 - 0.7 - 0.8 - 0.9 - 1 - 1.1 - 1.2 - 1.3 - 1.4 - 1.5 - 1.6 - 1.7
2.9 - 3 - 3.1 - 3.2 - 3.3 - 3.4 - 3.5 - 3.6 - 3.7 - 3.8 - 3.9 - 4 - 4.1 - 4.2 - 4.3 - 4.4 - 4.5 - 4.6
5.8 - 5.9 - 6 - 6.1 - 6.2 - 6.3 - 6.4 - 6.5 - 6.6 - 6.7 - 6.8 - 6.9 - 7 - 7.1 - 7.2 - 7.3 - 7.4 - 7.5
8.7 - 8.8 - 8.9 - 9 - 9.1 - 9.2 - 9.3 - 9.4 - 9.5 - 9.6 - 9.7 - 9.8 - 9.9 - 10
Vetor de tb:
  -inf - 0.691482 - 0.897558 - 1.07487 - 1.24039 - 1.39947 - 1.55446 - 1.70664 - 1.85675 - 2.00529 - 2.1529 - 3.16298 - 3.30546 - 3.44763 - 3.58952 - 3.73116 - 3.87257 - 4.01378 - 4.15479 - 4.29564 - 4.43632 - 4.57 - 5.55724 - 5.6969 - 5.83648 - 5.97598 - 6.11541 - 6.25477 - 6.39406 - 6.53329 - 6.67246 - 6.81157 - 6.9 - 7.92273 - 8.06143 - 8.2001 - 8.33873 - 8.47733 - 8.61589 - 8.75442 - 8.89292 - 9.03139 - 9.16983 - 9.3 - 18.2764 - 18.4147 - 18.5529 - 18.2764 - 18.4147 - 18.5529 - 18.2764 - 18.4147 - 18.5529 - 18.601 - 18.8202 - 18.2764 - 18.4147 - 18.5529 - 18.5529 - 18.2764 - 18.2764 - 18.4147 - 18.5529 - 18.5529 - 18.8202 - 18.2764 - 18.2764 - 18.4147 - 18.5529 - 18.5529 - 18.2764 - 18.2764 - 18.4147 - 18.5529 - 18.5529 - 18.5529 - 18.2764 - 18.2764 - 18.4147 - 18.5529 - 18.2764 - 18.2764 - 18.2764 - 18.2764 - 18.2764 - 18.2764 - 18.2764 - 18.2764 - 18.2764 - 18.2764 - 18.2764 - 18.2764 - 18.2764 - 18.2764 - 18.2764 - 18.2764 - 18.2764 - 18.2764 - 18.2764 - 18.2764 - 18.2764 - 18.2764 - 18.2764 - 18.2764 - 18.2764 - 18.2764 - 18.2764 - 18.2764 - 18.2764 - 18.2764 - 18.2764 - 18.2764 - 18.2764 - 18.2764 - 18.2764 - 18.2764 - 18.2764 - 18.2764 - 18.2764 - 18.2764 - 18.2764 - 18.2764 - 18.2764 - 18.2764 - 18.2764 - 18.2764 - 18.2764 - 18.2764 - 18.2764 - 18.2764 - 18.2764 - 18.2764 - 18.2764 - 18.2764 - 18.2764 - 18.2764 - 18.2764 - 18.2764 - 18.2764 - 18.2764 - 18.2764 - 18.2764 - 18.2764 - 18.2764 - 18.2764 - 18.2764 - 18.2764 - 18.2764 - 18.2764 - 18.2764 - 18.2764 - 18.2764 - 18.2764 - 18.2764 - 18.2764 - 18.2764 - 18.2764 - 18.2764 - 18.2764 - 18.2764 - 18.2764 - 18.2764 - 18.2764 - 18.2764 - 18.2764 - 18.2764 - 18.2764 - 18.2764 - 18.2764 - 18.2764 - 18.2764 - 18.2764 - 18.2764 - 18.2764 - 18.2764 - 18.2764 - 18.2764 - 18.2764 - 18.2764 - 18.2764 - 18.2764 - 18.2764 - 18.2764 - 18.2764 - 18.2764 - 18.2764 - 18.2764 - 18.2764 - 18.2764 - 18.2764 - 18.2764 - 18.2764 - 18.2764 - 18.2764 - 18.2764 - 18.2764 - 18.2764 - 18.2764 - 18.2764 - 18.2764 - 18.2764 - 18.2764 - 18.2764 - 18.2764 - 18.2764 - 18.2764 - 18
```

Figura 7.2: Terminal do programa mostrando os valores dos parâmetros, da malha do tempo e do tempo que incia a formação de pontes(tb).

		PARÂMETROS		
fi =		0,2		
<b>q</b> =		10	ml/min =>	
<b>D</b> =		1,5	in =>	
U =		0,000146187	m/s	
%Clay =		5	%	
sigmaa_0 =		0,04	m3 / m3 rocha	
sigmaM =		0,025	m3 / m3 rocha	
<b>C</b> =		10	1/s	
lambda_s =		0,1	1/m	
L=		1	m	
n_pontos		10000		
Dx =		0,0001		
cb =		0,0004		
n		1		
lambda_po	nte =	0,2		
X		Linha Zonas (s)		Tb(s) n=1
	0,0001	0,136811019		0,691531441
	0,0002	0,273622039		0,897656678
	0,0003	0,410433058		1,075013708
	0,0004	0,547244077		1,240592435
	0,0005	0,684055097		1,399717309
	0,0006	0,820866116		1,554759984

Figura 7.3: Tabela criada no Excel para cálculo dos valores do tempo no inicio da formação de pontes(tb).

### 7.2 Teste 2: Gráficos

Nessa etapa os gráficos serão testados e posteriormente serão validados por meio da comparação com os gráficos obtidos a partir dos resultados de laboratório.

Nas figuras 7.4 e7.5 e nas figuras 7.8 e 7.9 são apresentados os parâmetros que foram utilizados para gerar os gráficos para o primeiro teste e para o segundo respectivamente. É gerado o gráfico da queda de pressão adimensional pelo tempo(Figura 7.6 e Figura 7.10) e da concentração de partículas retidas por exclusão por tamanho pelo espaço(x)(Figura 7.7 e 7.11). Vários testes foram realizados alterando apenas os parâmetros do tempo e do espaço para análise. Pode-se observar que houve um aumento da queda da pressão e um aumento da concentração de partículas, conforme deveria ocorrer. Desse modo, os gráficos foram gerados corretamente , no entanto é necessário a validação com os valores obtidos em experimentos laboratóriais para validação da modelagem.

## 7.3 Teste 3: Integração númerica

O método de integração númerica pelo método de Simpson será testado utilizando equações de integrais simples e conhecidas com solução analítica para conferência e validação do método númerico para resolução da equação da integral da modelagem matemática. O programa será validado com base nos valores obtidos, onde devem ser iguais aos valores obtidos manualmente.

No Excel foi criada uma tabela (Figura 7.12) para cálculo da integral de t\*sin(t) para conferência com os valores obtidos por meio do método de integração númerica (método de Simpson). No programa, foi alterada a equação para a equação t\*sin(t) a fim de obter os valores e gráficos obtidos através dessa Integral. Os parâmetros e a malha do tempo e do espaço utilizada apresenta-se na Figura 7.13. O resultado da integral calculado pelo excel e o resultado obtido pelo programa (Figura 7.14) foram exatamente iguais, confirmando que o método númerico está executando de forma correta a integração das equações. A equação da concentração de partículas retidas por exclusão por tamanho ou formação de pontes foi substituida pelo cálculo da Integral, e foi possível perceber que o gráfico (Figura 7.15) gerado concorda com o gráfico da função.

```
Valores de ParticulaFluido
viscosidade: 1
lambdaPonte: 10
lambdaAdesao: 0.1
parC: 10
par_n: 8.5
velocidade: 0.000146187
Valores de CRocha
permeabilidade: 0.58
porosidade: 0.2
sigma_a0: 0.04
sigma_am: 0.025
N: 1
Classe da simulacao:
Grid dos tempos:
0 - 0.1 - 0.2 - 0.3 - 0.4 - 0.5 - 0.6 - 0.7 - 0.8 - 0.9 - 1 - 1.1 - 1.2 - 1.3 - 1.4
2.9 - 3 - 3.1 - 3.2 - 3.3 - 3.4 - 3.5 - 3.6 - 3.7 - 3.8 - 3.9 - 4 - 4.1 - 4.2 - 4.3
5.8 - 5.9 - 6 - 6.1 - 6.2 - 6.3 - 6.4 - 6.5 - 6.6 - 6.7 - 6.8 - 6.9 - 7 - 7.1 - 7.2
8.7 - 8.8 - 8.9 - 9 - 9.1 - 9.2 - 9.3 - 9.4 - 9.5 - 9.6 - 9.7 - 9.8 - 9.9 - 10
Vetor de tb:
inf - 0.691482 - 0.897558 - 1.07487 - 1.24039 - 1.39947 - 1.55446 - 1.70664 - 1.856-
3.16298 - 3.30546 - 3.44763 - 3.58952 - 3.73116 - 3.87257 - 4.01378 - 4.15479 - 4.2
- 5.55724 - 5.6969 - 5.83648 - 5.97598 - 6.11541 - 6.25477 - 6.39406 - 6.53329 - 6.
  7.92273 - 8.06143 - 8.2001 - 8.33873 - 8.47733 - 8.61589 - 8.75442 - 8.89292 - 9.
 10.2764 - 10.4147 - 10.5529 - 10.691 - 10.8292 - 10.9673 - 11.1055 - 11.2436 - 11.
- 12.6237 - 12.7616 - 12.8996 - 13.0375 - 13.1754 - 13.3132 - 13.4511 - 13.589 - 13
1 - 14.9669 - 15.1046 - 15.2424 - 15.3801 - 15.5178 - 15.6555 - 15.7932 - 15.9309 -
97 - 17.3073 - 17.4449 - 17.5825 - 17.72 - 17.8576 - 17.9952 - 18.1328 - 18.2703 - 1
1 - 19.6456 - 19.7831 - 19.9206 - 20.058 - 20.1955 - 20.333 - 20.4705 - 20.6079 - 20
```

Figura 7.4: Tela do programa mostrando os parâmetros, a malha do tempo e o tb.

```
#ifndef CSIMULADORPARTICULAS_HPP
   #define CSIMULADORPARTICULAS_HPP
   #include "CGrid.cpp"
#include "CRocha.cpp"
   #include "funcao.hpp"
   #include "CGnuplot.cpp"
#include "metodosimpson.cpp"
   #include "CParticulaFluido.cpp"
   #include<vector>
   #include<string>
   #include<iostream>
☐ class CSimuladorParticulas : public CParticulaFluido, CRocha {
   private:
       size_t indiceTempoAtual = 0;
       size_t size_tempo = 101;
       size_t size_malha = 1001;
       size_t numPontosIntegral = 1001;
       double start_x = 0.0, end_x = 0.10, start_t = 0, end_t = 10.0;
       std::vector<double> tempo;
```

Figura 7.5: Tela do programa mostrando os parâmrtros do tempo, do espaço, e o número de pontos para integração.

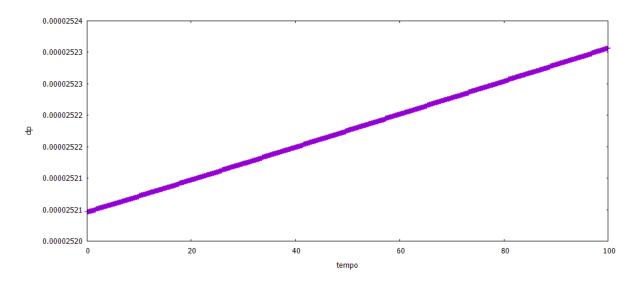


Figura 7.6: Gráfico gerado da queda de pressão pelo tempo.

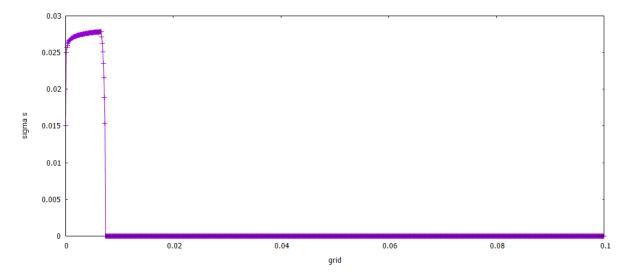


Figura 7.7: Gráfico do Sigma\_s pelo espaço.

```
Valores de ParticulaFluido
viscosidade: 1
lambdaPonte: 10
lambdaAdesao: 0.1
parC: 10
par_n: 8.5
velocidade: 0.000146187
Valores de CRocha
permeabilidade: 0.58
porosidade: 0.2
sigma_a0: 0.04
sigma_am: 0.025
N: 1
Classe da simulacao:
Grid dos tempos:
 - 2 - 4 - 6 - 8 - 10 - 12 - 14 - 16 - 18 - 20 - 22 - 24 - 26 - 28 - 30 - 32
 70 - 72 - 74 - 76 - 78 - 80 - 82 - 84 - 86 - 88 - 90 - 92 - 94 - 96 - 98 - 1
30 - 132 - 134 - 136 - 138 - 140 - 142 - 144 - 146 - 148 - 150 - 152 - 154 - 1
86 - 188 - 190 - 192 - 194 - 196 - 198 - 200
Vetor de tb:
-inf - 0.691482 - 0.897558 - 1.07487 - 1.24039 - 1.39947 - 1.55446 - 1.70664
3.16298 - 3.30546 - 3.44763 - 3.58952 - 3.73116 - 3.87257 - 4.01378 - 4.15479
 - 5.55724 - 5.6969 - 5.83648 - 5.97598 - 6.11541 - 6.25477 - 6.39406 - 6.5332
   7.92273 - 8.06143 - 8.2001 - 8.33873 - 8.47733 - 8.61589 - 8.75442 - 8.8929
 10.2764 - 10.4147 - 10.5529 - 10.691 - 10.8292 - 10.9673 - 11.1055 - 11.2436
12.6237 - 12.7616 - 12.8996 - 13.0375 - 13.1754 - 13.3132 - 13.4511 - 13.58
```

Figura 7.8: Tela do programa mostrando os parâmetros, a malha do tempo e o tb.

```
#include "CGrid.cpp"
#include "CRocha.cpp"
#include "funcao.hpp"
#include "CGnuplot.cpp"
#include "metodosimpson.cpp"
#include "CParticulaFluido.cpp"
#include<vector>
#include<string>
#include<iostream>
class CSimuladorParticulas : public CParticulaFluido, CRocha {
private:
    size_t indiceTempoAtual = 0;
    size_t size_tempo = 101;
   size_t size_malha = 1001;
   size_t numPontosIntegral = 1001;
   double start_x = 0.0, end_x = 0.10, start_t = 0, end_t = 200.0;
   std::vector<double> tempo;
    std::vector<double> malha;
    std::vector<CGrid*> resultados_ao_longo_do_tempo;
public:
```

Figura 7.9: Tela do programa mostrando os parâmrtros do tempo, do espaço, e o número de pontos para integração

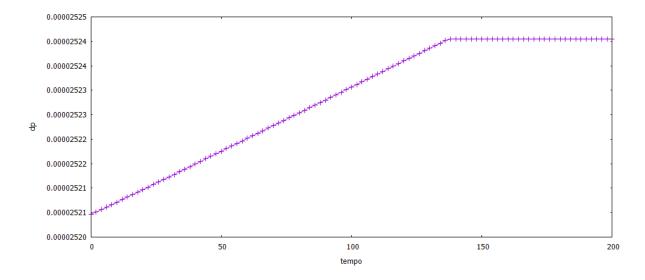


Figura 7.10: Gráfico gerado da queda de pressão pelo tempo.

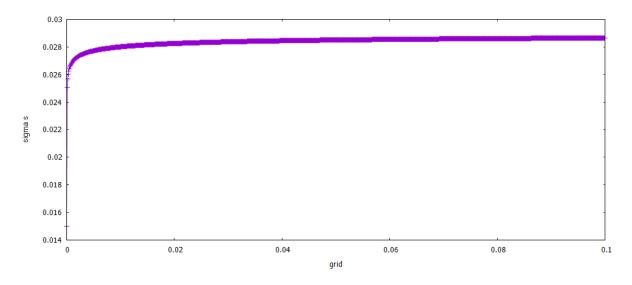


Figura 7.11: Gráfico do Sigma\_s pelo espaço.

$\int t * \sin x = -t \cos t + \sin t + C$	Cálculo da integral de "= t* 5	SIN(t) " de t= (	),1368 a t=0	),5 para co	nferência (	do método de	simpsons
	considerando t=0,5	t	x	cos t	sin t	cos t- 0,13	sin t ( 0,13)
	t> fi*x/U	0,5	0,0001	0,877583	0,479426	0,990655961	0,136384631
	t <tb=0,69< th=""><th>0,13681102</th><th></th><th></th><th></th><th></th><th></th></tb=0,69<>	0,13681102					
	-t*cost + sin t	0,04063426					
	-t*cost + sin t	0,00085198					
	resultado da integral	0,03978228					
	calculo da parte const de sigma_s	0,12574095	( sem multiplicar pela integral)				
	calculo do sigma S	0,01902433					
	resultado no programa	0,0227449					

Figura 7.12: Tabela gerada no Excel da resolução da Integral de t\*sin(x).

Figura 7.13: Tela do terminal mostrando os parâmetros e o tempo.

## malha\_0.500000.txt - Bloco de Notas

Arquivo Editar	Formatar Exib	ir Ajuda		
malha	sigma_a -	sigma_s -	diff_sigma_a	
0	0.0251011	0	-0.00101069	
0.0001	0.025397	0.0397823	-0.00396992	
0.0002	0.0265594	0.0338566	-0.0155935	
0.0003	0.031125	0.0179736	-0.0612502	
0.0004	0.04	0	0	
0.0005	0.04	0	0	
0.0006	0.04	0	0	
0.0007	0.04	0	0	
0.0008	0.04	0	0	
0.0009	0.04	0	0	
0.001	0.04	0	0	

Figura 7.14: Valores das concetrações calculdas no tempo = 0.5s em vários pontos(x).

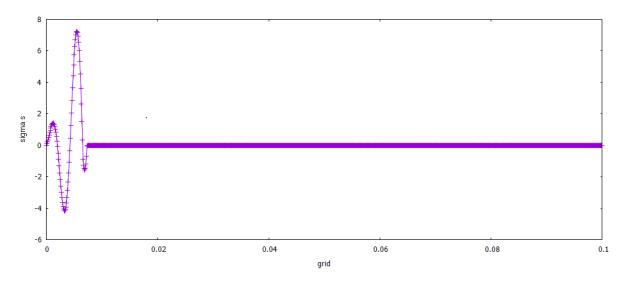


Figura 7.15: Gráfico mostrando o valor de Sigma $_s$  pelo espaço(x)

## Capítulo 8

## Documentação

Todo projeto de engenharia precisa ser bem documentado. Neste sentido, apresenta-se neste capítulo a documentação de uso do software para Cálculo da queda de pressão adimensional devido a migração de finos ocasionada pela injeção de água de baixa salinadade, considerando as equações da modelagem matemática fenomenológica de migração de finos honrando a formação de pontes e a demora na liberação de partículas. Esta documentação tem o formato de uma apostila que explica passo a passo como usar o software.

### 8.1 Documentação do usuário

A seguir encontra-se o manual do usuário, um guia que explica, passo a passo a forma de instalação e uso do software desenvolvido.

#### 8.1.1 Como instalar o software

Para instalar o software execute o seguinte passo:

• Baixe e salve a pasta contento os arquivos com os códigos do programa, cuja extensão dos arquivos são .hpp e .cpp. Também é necessário criar uma pasta com o nome "resultados\_malha", onde será salvo os arquivos .txt referente as concentrações em função do tempo e do espaço.

#### 8.1.2 Como rodar o software

Para rodar o software compile o programa e, depois execute-o. Após a execução, será mostrado no console os valores dos parâmetros importados do arquivo ParticulaFluido.txt e do arquivo Rocha.txt. Também será mostrado no console os valores da malha do tempo e do tempo que inicia a formação de pontes(tb). Depois será obtido os resultados das concentrações em função do tempo e do espaço, que serão salvas em arquivo.txt na pasta "resultados\_malha". Cada arquivo é referente a um tempo específico, dessa forma, os

arquivos são nomeados como "malha\_tempo[i]". Por exemplo: no tempo=0,5s o arquivo é nomeado como "malha\_0.500000.txt" (Figura 8.1).

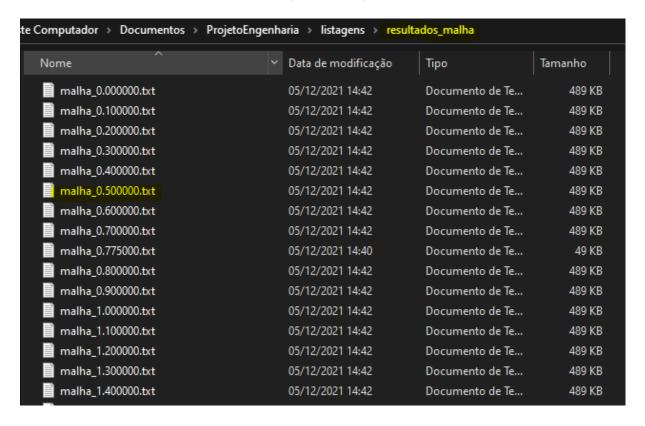


Figura 8.1: Tela do programa mostrando xxx

Veja no Capítulo 7 - Teste, exemplos de uso do software.

### 8.2 Documentação para desenvolvedor

Apresenta-se nesta seção a documentação para o desenvolvedor, isto é, informações para usuários que queiram modificar, aperfeiçoar ou ampliar este software.

### 8.2.1 Dependências

Para compilar o software é necessário atender as seguintes dependências:

- Instalar o compilador g++ da GNU disponível em http://gcc.gnu.org. Para instalar no GNU/Linux use o comando yum install gcc.
- No sistema operacional do Windowsc, recomenda-se o Dev C++ disponvel em http://devc. softonic.com.br/, visto que foi onde o código foi testado.
- No sistema operacional do MAC, recomenda-se o Xcode disponvel em https://developer.apple.co
- Instalar o software Gnuplot, disponível no endereço http://www.gnuplot.info/.

- É possível que haja necessidade de setar o caminho para execução do gnuplot.
- Biblioteca CGnuplot; os arquivos para acesso a biblioteca CGnuplot devem estar no diretório com os códigos do software
- O programa depende da entrada de dados por meio de arquivos de dados no formato .txt para preencher os parâmetros de entrada.

### 8.2.2 Como gerar a documentação usando doxygen

A documentação do código do software deve ser feita usando o padrão JAVADOC, conforme apresentada no Capítulo - Documentação, do livro texto da disciplina. Depois de documentar o código, use o software doxygen para gerar a documentação do desenvolvedor no formato html. O software doxygen lê os arquivos com os códigos (\*.hpp e \*.cpp) e gera uma documentação muito útil e de fácil navegação no formato html.

A listagem das classes no doxygen é apresentada na Figura 8.2, onde é possivel acessar a documentação de cada classe. Na Figura 8.3 é apresentada a tela do doxygen do main.cpp, mostrando a documentação. E na Figura 8.4 é apresentado o mesmo, no entanto para a classe CSimuladorParticulas.hpp.

### listagens

# Referência do diretório listagens

# **Ficheiros**

ficheiro	CGnuplot.cpp
ficheiro	CGnuplot.hpp [código]
ficheiro	CGrid.cpp
ficheiro	CGrid.hpp [código]
ficheiro	CParticulaFluido.cpp
ficheiro	CParticulaFluido.hpp [código]
ficheiro	CRocha.cpp
ficheiro	CRocha.hpp [código]
ficheiro	CSimuladorParticulas.cpp
ficheiro	CSimuladorParticulas.hpp [código]
ficheiro	funcao.hpp [código]
ficheiro	main.cpp
ficheiro	metodointegracaonumerica.hpp [código]
ficheiro	metodosimpson.cpp
ficheiro	metodosimpson.hpp [código]

Figura 8.2: Lista das classes no Doxygen

listagens

### Referência ao ficheiro main.cpp

```
#include <iostream>
#include <string>
#include "CSimuladorParticulas.cpp"
```

### Funções

```
int main ()
```

### Documentação das funções

Figura 8.3: Documentação do main.cpp

listagens

### CSimuladorParticulas.hpp

Ir para a documentação deste ficheiro.

```
1 #ifndef CSIMULADORPARTICULAS HPP
      #define CSIMULADORPARTICULAS HPP
     #include "CGrid.cpp"
#include "CRocha.cpp"
#include "funcao.hpp"
#include "CGnuplot.cpp"
#include "metodosimpson.cpp"
#include "CParticulaFluido.cpp"
 8
10
11
     #include<vector>
12
13
      #include<string>
     #include<iostream>
14
15
     class CSimuladorParticulas : public CParticulaFluido, CRocha {
16
     private:
17
           size t indiceTempoAtual = 0;
           size_t size_tempo = 2001;
size_t size_malha = 10001;
size_t numPontosIntegral = 1001;
18
19
20
21
22
23
           double start_x = 0.0, end_x = 0.10, start_t = 0, end_t = 200.0;
           std::vector<double> tempo;
std::vector<double> malha;
24
25
26
27
            std::vector<CGrid*> resultados_ao_longo_do_tempo;
28
30
31
33
      public:
           CSimuladorParticulas(std::string pathParticulaFluido, std::string pathRocha);
           void run();
34
36
           double CalculoSigma a(double x, double t);
double CalculoDiffSigma_a(double x, double t);
double CalculoLinhaZona(double x);
37
38
39
40
           double CalculoTb(double x);
```

Figura 8.4: Documentação da classe CSimuladorParticulas.hpp.

## Referências Bibliográficas

- [Blaha and Rumbaugh, 2006] Blaha, M. and Rumbaugh, J. (2006). *Modelagem e Projetos Baseados em Objetos com UML 2*. Campus, Rio de Janeiro.
- [B.Plohr et al., 2001] B.Plohr, Marchesin, D., Bedrikovetsky, P., and Krause, P. (2001). Modeling hysteresys in porous media flow via relaxation. *Computational Geosciences*, 5:225–256.
- [Brakel et al., 1981] Brakel, V. J., Modry, S., and Svata, M. (1981). Mercury porosimetry: State of the art. volume v.29, page p.1. Powder Technology.
- [Bueno, 1994] Bueno, A. D. (1994). TransferÃ<sup>a</sup>ncia de calor e umidade em telhas: Simulação e análise experimental. Tese de mestrado, Programa de PÃ<sup>3</sup>s Gradua§£oemEnqenhariaCivildaUniversidadeFederaldeSantaCatarina, Florian³polis.Nota.
- [Bueno, 1997] Bueno, A. D. (1997). Apostila de Programação Orientada a Objeto. UFSC-EMC-LaboratóriodeMeiosPorososePropriedadesTermofsicas, Florian³polis.
- [Bueno, 2001a] Bueno, A. D. (2001a). Estudo  $Geom\tilde{A}$  ©trico das  $Representa\tilde{A}$  § $\tilde{A}\mu esTridimensionais da Estrutura Porosae Grafo de Conex £o Serial Para a Determinate a de Rochas Reservat³rio de Petr³leo. PhD thesis, UFSC.$
- [Bueno, 2001b] Bueno, A. D. (2001b). Método de reconstrução da gaussiana truncada 2: AnÃ; lise das representaçÃ $\mu$ esobtidaseresultados. Technical report, UFSC.
- [Bueno, 2003] Bueno, A. D. (2003). Programa $\tilde{A}$ § $\tilde{A}$ £o Orientada a Objeto com C++- Aprenda a Programar em Ambiente Multiplataforma com Software Livre. Novatec, S $\tilde{A}$ £o Paulo.
- [Bueno and Lamberts, 1991] Bueno, Α. D. Lamberts, R. and (1991).de psicomA(c)trica. Proposta de zona conforto carta na  $Florian \tilde{A}^3 polis. Anais do I Encontro Nacional de Normaliza \S \pounds o Ligada ao Uso Racional de Energia eao Contro Nacional de Normaliza \S \pounds o Ligada ao Uso Racional de Energia eao Contro Nacional de Normaliza \S \pounds o Ligada ao Uso Racional de Energia eao Contro Nacional de Normaliza \S \pounds o Ligada ao Uso Racional de Energia eao Contro Nacional de Normaliza \S \pounds o Ligada ao Uso Racional de Energia eao Contro Nacional de Normaliza \S \pounds o Ligada ao Uso Racional de Energia eao Contro Nacional de Normaliza \S \pounds o Ligada ao Uso Racional de Energia eao Contro Nacional de Normaliza \S \pounds o Ligada ao Uso Racional de Energia eao Contro Nacional de Normaliza \S \pounds o Ligada ao Uso Racional de Energia eao Contro Nacional de Normaliza Società de Normaliza Normaliza Società de Normaliza Società de$
- [Bueno and Philippi, 1996] Bueno, A. D. and Philippi, P. C. (1996). Simula  $\tilde{A}$  §  $\tilde{A}\mu es datrans ferncia de calore umidade, emtelha sexposta sa omeio ambiente. Incompleto.$

- [Bueno et al., 1994] Bueno, A. D., Philippi, P. C., and Lamberts, R. (1994). Influence of water vapour sorption on the thermal behavior of mortar samples. *Proceedings of the Third Internacional Masonry Conference*, pages 2–54.
- [Doe, 2009] Doe, R. (2009). This is a test entry of type @ONLINE.
- [e Patrick W. Daly, 1995] e Patrick W. Daly, H. K. (1995). A Guide to Latex 2e. Addison-Wesley, New York, 2 edition.
- [Grossens et al., 1993] Grossens, M., Mittelbach, F., and Samarin, A. (1993). *Latex Companion*. Addison-Wesley, New York.
- [Ioannidis and Chatzis, 1993] Ioannidis, M. and Chatzis, I. (1993). Network modeling of pore structure and transport properties of porous media. *Chem. Eng. Sci*, 48:.951–972.
- [Karger, 2004] Karger, A. (2004). O Tutorial de Lyx. LyX Team http://www.lyx.org.
- [Knuth, 1986] Knuth, D. E. (1986). The Texbook. Addison-Wesley.
- [Lamport, 1985] Lamport, L. (1985). Latex A Document Preparation System. Addison-Wesley.
- [LyX-Team, 2004a] LyX-Team, editor (2004a). Extended LyX Features. LyX Team http://www.lyx.org.
- [LyX-Team, 2004b] LyX-Team, editor (2004b). The LyX User's Guide. LyX Team http://www.lyx.org.
- [Mendes, 1997] Mendes, N. (1997). Modelos Para Previs $\tilde{A}\pounds o$  da Transfer $\tilde{A}^a$ ncia de Calor e de Umidade em Elementos Porosos de Edifica $\tilde{A}\S\tilde{A}\mu$ es. Tesededoutoramento, Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de P³s-Gradua  $\S\pounds$ oem Engenharia Mecnica, Florian³polis.
- [Moraes and Bueno, 2003] Moraes, F. S. and Bueno, A. D. (2003). Relat $\tilde{A}^3$ rioindividualdoprojeto: Infernciasismicaelsticaaplicadaaproblemasdecaracteriza $\S$ £odero LENEP.
- [Rumbaugh et al., 1994] Rumbaugh, J., Blaha, M., Premerlani, W., Eddy, F., and Lorensen, W. (1994). *Modelagem e Projetos Baseados em Objetos*. Edit. Campus, Rio de Janeiro.
- [Steding-Jessen, 2000] Steding-Jessen, K. (2000). Latex demo: Exemplo com Latex 2e.

## Índice Remissivo

 $\mathbf{A}$ 

## Análise orientada a objeto, 23 AOO, 23 Associações, 35 atributos, 34 $\mathbf{C}$ colaboração, 29 comunicação, 29 Concepção, 4 Controle, 32 $\mathbf{D}$ Diagrama de colaboração, 29 Diagrama de componentes, 35 Diagrama de execução, 36 Diagrama de máquina de estado, 29 Diagrama de sequência, 26 $\mathbf{E}$ Efeitos do projeto nas associações, 35 Efeitos do projeto nas heranças, 34 Efeitos do projeto nos métodos, 34 Elaboração, 9 especificação, 4 estado, 29 Eventos, 26 $\mathbf{H}$ Heranças, 34 heranças, 34 Ι Implementação, 38 $\mathbf{M}$

Mensagens, 26

métodos, 34 modelo, 33

 ${f O}$  otimizações, 35

P
Plataformas, 32
POO, 33
Projeto do sistema, 31
Projeto orientado a objeto, 33
Protocolos, 31

R Recursos, 32